

Fundação Interamericana

2010 EM PERSPECTIVA



Sumário

CONSELHO DIRETOR	4
CONSELHO ASSESSOR	5
QUADRO DE PESSOAL	6
MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR.	8
RELATÓRIO DO PRESIDENTE	10
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E ESTATÍSTICAS	12
DOAÇÕES POR PAÍS.	13
<i>Argentina</i>	14
<i>Belize</i>	16
<i>Bolívia</i>	18
<i>Brasil</i>	20
<i>Chile</i>	22
<i>Colômbia</i>	24
<i>Costa Rica</i>	26
<i>El Salvador</i>	28
<i>Equador</i>	30
<i>Guatemala</i>	32
<i>Haiti</i>	34
<i>Honduras</i>	36
<i>Jamaica</i>	38
<i>México</i>	40
<i>Nicarágua</i>	42
<i>Panamá</i>	44
<i>Paraguai</i>	46
<i>Peru</i>	48
<i>República Dominicana</i>	50
<i>Uruguai</i>	52
<i>Venezuela</i>	54
PROGRAMA REDEAMÉRICA	56
ESCRITÓRIO DE AVALIAÇÃO.	58
DIVULGAÇÃO	59
BOLSAS DE ESTUDO	60
EVENTOS DESTACADOS	62

Capa: Em sentido horário, à partir da esquerda, acima: Celebração no Museu Nacional do Índio Americano (página 66); a construção da fábrica de AHSF (página 49); FIB (página 21); Plenty Belize (página 17); Fundação Tanguay (página 51); danos causados pelo terremoto no Chile (página 23); tecelagem do CTTC (página 68).

Na página oposta: Cerimônia maia no Lago Chicabal (página 35).

Fundação Interamericana



CORTESIA DE ASAECCO

2010 EM PERSPECTIVA

1º de outubro de 2009 a 30 de setembro de 2010

Diretora Administrativa: Paula Durbin

Editor Colaborador: Eduardo Rodríguez-Frías

Editor de Fotos: Mark Caicedo

Supervisor da tradução: Darío Elías

Projeto gráfico: Nick Crawford, Gráfica do Governo dos EUA



MARK CAICEDO



Artistas e tecelões da Ilha Tequila, no Peru, participaram da celebração do 40º aniversário da IAF no Museu Nacional do Índio Americano (página 66).

Fundação Interamericana

A Fundação Interamericana (IAF), organismo autônomo de assistência externa do governo dos Estados Unidos, concede doações para o desenvolvimento de base na América Latina e Caribe. Criada pelo Congresso em 1969, a IAF responde diretamente a grupos de base e organizações que os apoiam. Os donatários da IAF confirmam seu compromisso contribuindo em espécie ou dinheiro para o êxito dos projetos e mobilizando recursos para continuar o impacto deles. A IAF encoraja parcerias com empresas, governos e outras organizações comunitárias que visam a melhorar a qualidade de vida dos pobres e fortalecer as práticas democráticas. De modo a contribuir para um melhor entendimento do processo de desenvolvimento, a IAF compartilha suas experiências por meio de suas publicações e vários fóruns.

A Fundação Interamericana é governada pelo Conselho Diretor, cujos membros são designados pelo Presidente dos EUA e confirmados pelo Senado. Seis membros são escolhidos no setor privado e três no governo federal. O Presidente da IAF, nomeado pelo Conselho, atua como Diretor Executivo e conta com um quadro de 47 funcionários baseados em Arlington, Virgínia.

O Congresso destina fundos anualmente à Fundação Interamericana. A IAF também tem acesso ao Fundo Fiduciário de Progresso Social, administrado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, que consiste de pagamentos de empréstimos do governo dos EUA concedidos no âmbito do programa Aliança para o Progresso a vários governos da América Latina e Caribe. Desde 1972, a IAF já concedeu 4.920 doações no valor de mais de US\$665 milhões. Juntos, a IAF e seus donatários melhoraram as condições de milhares de famílias pobres em comunidades de todo o hemisfério.

CONSELHO DIRETOR*

John P. Salazar, Presidente Interino
Advogado
Rodey, Dickason, Sloan, Akin & Robb
Albuquerque, N.M

Thomas J. Dodd, Vice-Presidente Interino
Embaixador dos EUA na Costa Rica (1997-2001)
e Uruguai (1993-1997)
Professor Emérito Adjunto, Escola de Serviço
Diplomático, Universidade de Georgetown
Washington, D.C.

Kay Kelley Arnold
Vice-Presidente de Relações Públicas
Entergy Corporation
Little Rock, Ark.

Jack C. Vaughn, Jr.
Vaughn Petroleum, LLC
Dallas, Texas

Roger W. Wallace
Vice-Presidente de Relações Governamentais
Pioneer Natural Resources Company
Irving, Texas

*Em 30 de setembro de 2010



ALEXIS PINO

Em junho, a Diretoria da IAF visitou Boo Yala onde, com o apoio da Fundação para a Superação da Pobreza (FUNSUPO), 3.000 indígenas Kuna Panamenhos estão reflorestando bacias hidrográficas locais com bambu, uma das plantas que crescem mais rápido no mundo.

CONSELHO ASSESSOR

James R. Jones, *Presidente*

Peter Beck

Renata de Camargo Nascimento

Rita DiMartino

Georgette M. Dorn

Elena Echavarría

Kathryn Hochstetler

Luis Alberto Moreno

Diana Natalicio

Jerry Pacheco

Anita Perez Ferguson

Cynthia Radding

Dumas M. Siméus

Frank D.Yturria



JOHN REED



Residentes de Boo Yala já dominaram a técnica necessária para construir estruturas feitas de bambu, como se pode ver no seu centro comunitário que conta com uma pré-escola e um programa de informática que inclui serviço de internet. O bambu fornece até quatro vezes mais madeira por hectare do que a maioria das árvores. Suas raízes subterrâneas controlam a erosão e protegem as fontes fluviais.

QUADRO DE PESSOAL*

Presidência

Linda Borst Kolko, *Presidente Interina*
Cindy Soto, *Assistente Executiva*

Assessoria Jurídica

Jennifer Hodges Reynolds, *Assessora Jurídica e Vice-Presidente Sênior*
Megan Fletcher, *Especialista em Relações Legislativas*
Mara Quintero, *Especialista Jurídica*
Rebecca Verreau, *Assessora Jurídica Adjunta*

Escritório de Operações

Linda Kolko, *Vice-Presidente de Operações*
Edith Bermudez, *Assistente de Operações*
Mark Caicedo, *Especialista em Relações Externas*
Anthony Cochran, *Especialista em Serviços Gerais*
Paula Durbin, *Diretora de Publicações e Bolsas*
Darío Elías, *Tradutor*
Robert Freeman, *Especialista Financeiro*
Eduardo Rodríguez-Frías, *Especialista em Relações Públicas*
Ana Savage, *Especialista Financeira*
Juanda Smith, *Especialista em Serviços Gerais*

Escritório de Avaliação

Emilia Rodriguez-Stein, *Diretora de Avaliação*
Michael Campbell, *Auditor*
Miguel Cuevas, *Especialista em Análise e Avaliação*
Rosemarie Moreken, *Especialista em Análise e Avaliação*

Escritório de Gestão da Informática

Pam Palma, *Diretora de Gestão da Informática e Capital Humano*
María Mercedes Torres, *Assistente Administrativa*
Tie Xu, *Especialista em Tecnologia da Informática*

Escritório de Programas

Wilbur Wright, *Diretor Regional para América do Sul e Caribe*
Miriam Brandão, *Representante para o Peru*
Jeremy Coon, *Representante para Argentina, Paraguai, Sul do Brasil e Uruguai*
Miguel Cuevas, *Representante Interino para Venezuela*
Nancy Díaz, *Assistente de Programas*
Kevin Healy, *Representante para a Bolívia*
Amy Kirschenbaum, *Representante para o Brasil*
Jenny Petrow, *Representante para o Caribe de língua inglesa, República Dominicana e Haiti*
Monica Radwan, *Assistente de Programas*
Juanita Roca, *Representante para Chile e Colômbia*
Alexis Toussaint, *Assistente de Programas*

Jill Wheeler, *Diretora Regional para América Central e México*

Alejandra Argueta, *Assistente de Programas*
Gabriela Boyer, *Representante para o Centro e Sul do México*
Amanda Hess, *Assistente de Programas*
Seth Jesse, *Representante para El Salvador*
Marcy Kelley, *Representante para Costa Rica e Panamá*
John Reed, *Representante para Belize e Honduras*
Philip Walsh, *Representante para Nicarágua e Norte do México*

* Em 30 de setembro de 2010.



Uma exposição de artefatos bolivianos manufaturados por membros da ARTECAMPO, comemorou o 40º aniversário da IAF no Museu Nacional do Índio Americano (página 66). Suia Picaneray, acima, uma tecelã indígena Ayoreo, foi reconhecida pelo governo boliviano por sua maestria.



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR



Não faz muito tempo, em Quito, a Secretária de Estado Hillary Rodham Clinton mencionou a generalizada desigualdade social e econômica que existe nas Américas e reiterou o compromisso do governo dos EUA

no sentido de reduzir essa disparidade. Assinalando que não existem receitas mágicas, indicou que, “para avançar, temos que reconhecer o que funciona agora”.

Essas palavras me fizeram refletir sobre a Fundação Interamericana como repositório de boas soluções para o problema da desigualdade. Acima de tudo, a IAF está aberta a ideias, talvez o recurso mais importante para o desenvolvimento porque, quando colocadas em prática, podem se tornar “o que funciona”. Este relatório anual ilustra vividamente a criatividade encontrada na base. Particularmente, me chamou a atenção o fato de que muitas das ideias aqui descritas são adaptações inovadoras de modelos testados ao longo do tempo que a Secretária Clinton citou: microfinanças, educação, emprego no setor formal, empresas socialmente engajadas, alavancagem de remessas, proteção de direitos básicos e, em todos os casos, inclusão.

Não estão imediatamente evidentes nessas páginas os desafios que a IAF enfrentou nas suas doações em 2010. A superação desses desafios fala eloquentemente da IAF como um componente flexível da assistência externa do nosso governo. Vou citar apenas dois exemplos. Primeiro, apesar da crise política em Honduras que durou meses, o programa não sofreu atrasos, graças à maneira criativa e proativa em que a IAF e seus parceiros de base se adaptaram a uma situação imprevisível. Segundo, embora não tenha sido criada para prestar assistência em casos de desastre, a IAF respondeu prontamente à emergência no Haiti, permitindo que os donatários

atendessem às necessidades urgentes dos deslocados pelo terremoto de janeiro ou começassem a lidar com a terrível devastação. Essa eficácia pode ser atribuída diretamente a um enfoque baseado na confiança nos grupos de base, em vez de utilizar os canais oficiais.

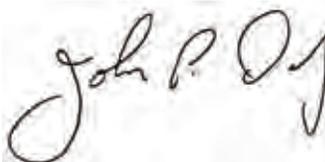
Quatro décadas após a aprovação da legislação que criou a IAF em 1969, é fácil esquecer que a prestação de assistência externa dos EUA diretamente aos pobres era considerada uma noção radical nessa época, quando não uma impossibilidade prática. A IAF demonstrou que o investimento na base era não só possível, mas aconselhável. Esse fato é enfatizado toda vez que visitamos os países. Recentemente, nos encontramos com todos os 15 donatários do Panamá para discutir projetos bem diversos, que incluem reflorestamento, campanhas de vacinação e iniciativas empresariais, inclusive ecoturismo na floresta tropical do Parque Nacional Chagres. Uma vez mais, o contato direto confirmou que o trabalho esforçado, a determinação e o apoio modesto da IAF podem transformar pessoas comuns — organizadas em fundações, comunidades, Clube Rotary, grupo de escoteiros — numa força de mudança positiva.

Em agosto anunciei que Robert N. Kaplan havia sido escolhido como o próximo Presidente da Fundação Interamericana, após uma busca que se estendeu por grande parte do ano fiscal. Todos os membros do Conselho Diretor ficaram impressionados com a profundidade e relevância de seu compromisso com o desenvolvimento no hemisfério que data do serviço como voluntário do Corpo da Paz e passa por uma carreira profissional de mais de duas décadas. O Presidente Kaplan assume o comando num clima de incerteza fiscal, mas estou confiante em que, com a ajuda de funcionários capazes e o pleno apoio do Conselho Diretor, ele exercerá a liderança para dar continuidade ao extraordinário histórico da IAF em termos de aproveitar ao máximo cada dólar investido.

O inegável êxito da IAF e seus donatários foi celebrado em 2010 com uma série de eventos comemorativos do seu 40º aniversário. O primeiro destes foi uma recepção, acompanhada de uma exposição de fotos, na Biblioteca do Congresso onde cinco de seus membros foram

homenageados por suas contribuições notáveis ao trabalho de base da IAF: Senador Christopher Dodd, Patrick Leahy e Richard Lugar e os Deputados Howard Berman e Ileana Ros-Lehtinen. As comemorações culminaram de maneira espetacular com uma recepção de gala no Museu Nacional do Índio Americano em Washington, D.C., em honra dos donatários bolivianos e peruanos que participaram de uma vibrante — e repleta — demonstração das tradições culturais indígenas que eles transformaram em fontes de desenvolvimento econômico. Ao dar as boas-vindas a esses convidados, bem como aos amigos e patrocinadores da IAF, o Diretor do museu, Kevin Gover, falou sobre a rica história da IAF com os indígenas latino-americanos, desde os anos 1970, quando começaram a mobilizar-se em torno de sua identidade e a exigir justiça social, e a IAF ofereceu seu apoio a essas organizações emergentes em todo o hemisfério.

Nesse evento, o Embaixador Thomas Dodd, Vice-Presidente Interino do Conselho Diretor e eminente estudioso da América Latina, falou eloquentemente sobre os duradouros laços de confiança e amizade forjados desde os primeiros dias da Fundação e expressou agradecimento a todos que trabalharam para cumprir esse importante elemento da missão da IAF. Com esta mensagem, reafirmo esse agradecimento e o estendo a todos que contribuíram ao desenvolvimento da IAF como uma instituição singular.



John P. Salazar
Presidente Interino do Conselho Diretor



MARK CAÇEDO

Celebrando o 40º aniversário em outubro, o Presidente Salazar apresentou o Prêmio Dante Fascell de Liderança Parlamentar em Desenvolvimento de Base aos Senadores Leahy, Lugar e Dodd e à Deputada Ros-Lehtinen. O nome do prêmio honra o falecido congressista que é considerado o arquiteto da legislação que criou a IAF.

RELATÓRIO DO PRESIDENTE



MARK CAICEDO

Em junho, o Presidente Interino do Conselho Diretor, John Salazar, me designou como Presidente Interina da Fundação Intera-Americana, uma honra que coroou quase duas décadas de trabalho na IAF e quase 40 anos de serviço no governo federal.

Fui apresentada ao enfoque sensível da IAF em 1992, quando, como nova Vice-Presidente de Programas, fui visitar alguns donatários em áreas rurais da Guatemala. Uma vez no local, reconheci imediatamente que a sensibilidade da IAF era muito diferente de tudo que já havia experimentado. Nessa época, até mesmo o Corpo da Paz, onde assumi alguns cargos após meu estágio como voluntária, trabalhava através do governo. Em contraste, as iniciativas financiadas pela IAF que visitei surgiram claramente das organizações de base que as executavam e nelas investiam. Ainda mais importante: elas estavam no comando, e não o doador.

Esse enfoque funciona hoje do mesmo jeito que naquela época. Aplicando-o no ano fiscal de 2010, a IAF concedeu 75 novas doações e 46 emendas a doações concedidas em anos anteriores. Tenho o prazer especial de informar que os novos donatários representam 21 países, o maior número beneficiado em mais de uma década, entre eles Belize, após um hiato de 15 anos sem receber fundos da IAF, e Costa Rica, onde o apoio da IAF praticamente cessou após 2001. Um aspecto destacado da carteira de 2010 é o apoio a organizações no Haiti e Chile que estavam no epicentro dos terremotos no início de 2010 ou foram poupadas da devastação, mas chamadas a prestar serviço como entidades de socorro. Os recursos da IAF permitiram substituir equipamentos e infraestrutura, adquirir materiais necessários para reiniciar a produção, conceder crédito para recuperação

de pequenas empresas e atender às necessidades básicas de crianças em idade escolar, inclusive os meios para terminar o ano letivo, e mulheres que deram à luz imediatamente após o terremoto.

A carteira da IAF em 2010 incluiu 84 organizações que atendem comunidades indígenas, mulheres, jovens, pessoas com deficiência e afrodescendentes. Menciono isso porque um componente essencial da missão da IAF é aumentar a participação no processo de desenvolvimento, e a discriminação com base na raça, etnia, deficiência e gênero excluía esses grupos da vida econômica, processos cívicos e serviços sociais. À medida que os indivíduos se juntaram em torno de suas respectivas identidades, a IAF marcou uma posição de liderança entre os doadores, apoiando os esforços de organizações de base incipientes e mais estabelecidas.

Além do apoio em forma de doações, a IAF também patrocina a participação em conferências, intercâmbios e outros eventos que facilitam o acesso a recursos e informações, oferecem oportunidades de contato e despertam conscientização acerca das questões abordadas por essas organizações. Desde 2005, por exemplo, a IAF e Global Rights Partners for Justice têm colaborado em seminários anuais e fóruns regionais que preparam afrodescendentes para participar na Cúpula das Américas e Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos. Em 2010, os latino-americanos que representam organizações de pessoas com deficiências se juntaram a afrodescendentes nesses eventos da OEA, contribuindo para um contexto que resultou em mandatos e planos de combate à discriminação e o compromisso dos Estados membros da OEA com a promoção de oportunidades de educação e emprego.

Um destaque da minha carreira na IAF foi o trabalho com a Smithsonian Institution para apresentar nossos donatários em programas abertos ao público. Essa colaboração aumentou durante o Folklife Festival de 1994, quando a IAF patrocinou um programa sobre cultura e desenvolvimento que levou ao National Mall de

Washington mais de 100 indígenas e afrodescendentes representantes de donatários em nove países. O representante da IAF Kevin Healy, que ajudou a fazer a curadoria desse evento, continuou energicamente a promover essas atividades. Em 2010, ele organizou três exposições extraordinárias no Museu Nacional do Índio Americano que celebraram as iniciativas de base bem-sucedidas de povos indígenas do Panamá, Bolívia e Peru. “Inspiramos milhares de visitantes de todas as idades”, afirma em sua carta G. Wayne Clough, Secretário da Smithsonian Institution, dando crédito aos esforços da IAF.

Para mim foi um privilégio ter chefiado, mesmo por pouco tempo, uma instituição criada para enfatizar as pessoas e canalizar assistência externa aos mais carentes.

Durante esse exercício interino (e, na verdade, em toda minha carreira na IAF) sempre pude contar com meus colegas, cuja crença em nossa missão muitas vezes os leva por caminhos desconhecidos e que sempre tratam nossos donatários com dignidade. Em 1º de novembro, passei o bastão para Robert N. Kaplan, nosso novo Presidente e Diretor Executivo, e também voluntário do Corpo da Paz. Há muitos desafios pela frente, mas estou certa de que para o Bob o trabalho na IAF será tão recompensador como foi para mim.



Linda Borst Kolko
Presidente Interina

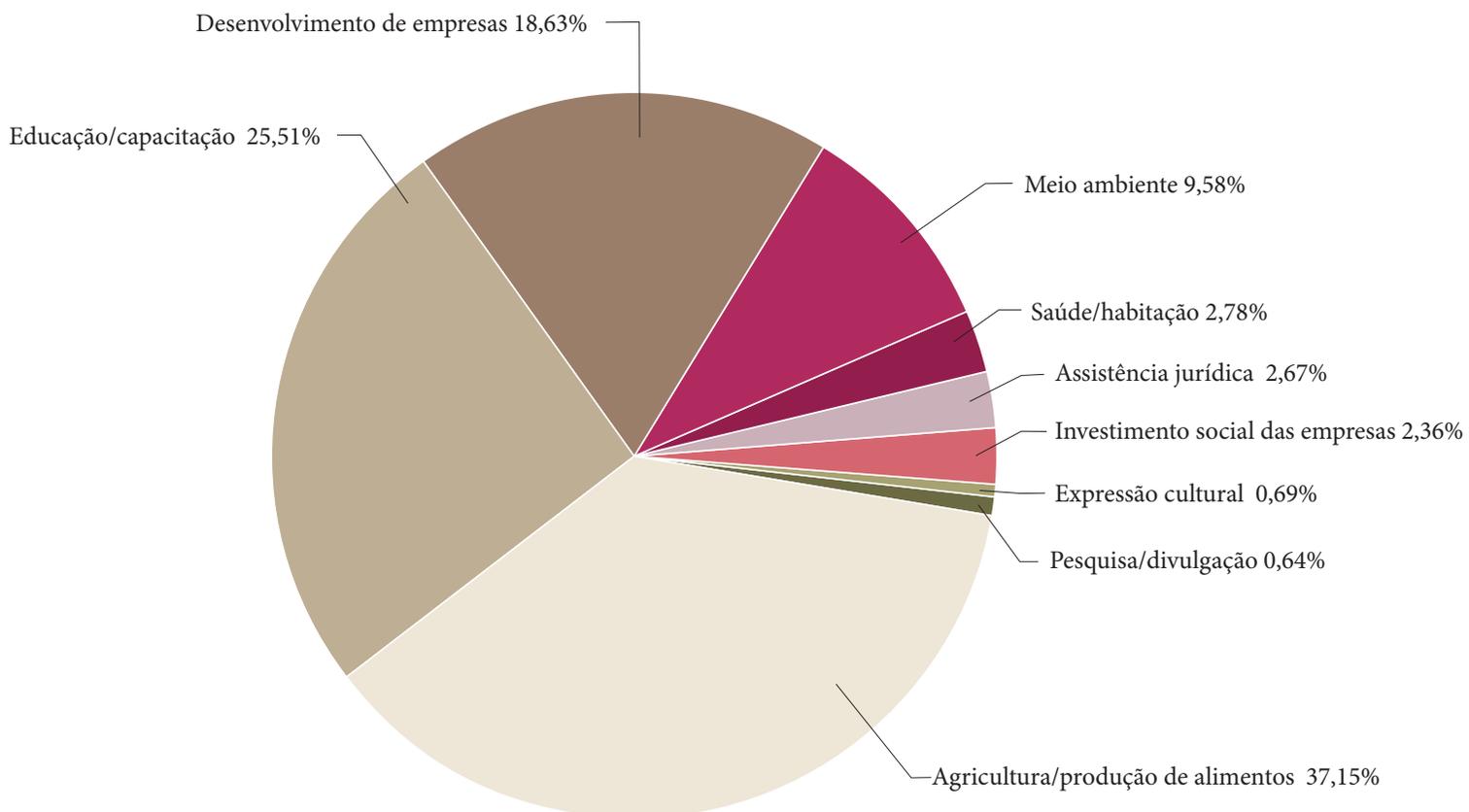


PAULA DURBIN

Linda Kolko, à direita, acompanhada, a partir da esquerda, por Celeo Álvarez, da Organização do Desenvolvimento Étnico Comunitário, em Honduras; Clemencia Carabali, da Associação Municipal de Mulheres, na Colômbia; Carlos Quesada, dos Direitos Mundiais; e Jurema Werneck, de CRIOLA, Brasil; na festa de encerramento de um programa de treinamento anual, realizado em setembro, para os descendentes de africanos e co-patrocinado pela IAF, Direitos Mundiais, e a Organização dos Estados Americanos.

PERFIL DOS PROGRAMAS DE DOAÇÕES EM 2010

Área	Investimento	Doações e Suplementos
Agricultura/produção de alimentos	\$ 6.254.408	35
Educação/capacitação	4.294.803	33
Desenvolvimento de empresas	3.136.084	29
Meio ambiente	1.612.950	11
Saúde/habitação	468.220	2
Assistência jurídica	449.273	4
Investimento social das empresas	397.263	3
Pesquisa/divulgação	116.000	2
Expressão cultural	108.250	2
TOTAL	\$ 16,837,251	121



INVESTIMENTO POR PAÍS

País	Exercício 2010			1972-2010	
	Novas Doações	Suplementos	Valor* 2010	Total das Doações	Valor Total* 1972-2010
Anguilla				1	3
Antígua e Barbuda				8	507
Argentina	1	3	496	239	31.889
Bahamas				7	144
Barbados				11	925
Belize	2		607	80	4.566
Bolívia	3	6	1.400	274	39.539
Brasil	7	3	1.955	398	53.846
Chile	1	1**	328	264	43.836
Caribe				62	7.308
Colômbia	6	5	1.526	323	45.604
Costa Rica	4	1	403	222	15.820
Dominica				75	2.282
República Dominicana	2	1	313	234	24.729
Equador	4	4	645	204	33.171
El Salvador	7	1	1.212	220	36.716
Granada				17	540
Guatemala	7	1	1.088	199	30.684
Guiana				7	294
Haiti	2	5	255	139	16.381
Honduras	4	3	1.268	167	27.211
Jamaica	2		450	71	5.050
América Latina				135	12.969
México	10	1	1.544	370	57.802
Montserrat				1	3
Antilhas Holandesas				2	126
Nicarágua	2	1	490	191	34.685
Panamá	3	2	590	216	28.422
Paraguai	3	1	776	151	19.383
Peru	4	3	1.298	288	52.470
St. Kitts e Nevis				6	541
Santa Lúcia				12	696
São Vicente				12	746
Suriname				3	347
Trinidade e Tobago				14	949
Turks e Caicos				2	12
Uruguai	1	2	146	136	18.231
Venezuela		1	47	159	17.212
TOTALS	75	46	16.837	4.920	665.639

*Milhares de dólares

**Inclui programa RedEAmérica..

Argentina

Nova doação

Fundación Alternativa 3, Estrategias de Desarrollo Comunitario (A3), US\$260.350 por dois anos

Trabalhando com quatro organizações de base, a A3 vai expandir seu programa de desenvolvimento econômico e microcrédito para beneficiar 690 famílias em quatro comunidades da Grande Buenos Aires e treinar funcionários da Comunidad Organizada Unidos para Crecer (Crecer), uma organização não governamental, para aplicar essa estratégia de microcrédito em outras comunidades. (AR-360)



EUGENIO ALFONSO

Doações suplementares*

COOPSOL Ltda. (COOPSOL), US\$70.700

A COOPSOL vai oferecer treinamento e assistência técnica a 70 apicultores em Formosa e Chaco, abrir mais dois centros de extração que cumprem os requisitos de exportação de mel certificado como comércio justo e estudar a viabilidade do cultivo e comercialização de alcaparra. (AR-347-A1)

Fundación Pro Vivienda Social (FPVS), US\$129.845 por 18 meses

A FPVS vai desenvolver um centro para líderes comunitários e treinar 300 funcionários de organizações não governamentais e outros moradores da Grande Buenos Aires como organizadores comunitários. (AR-341-A2)

Circo Social del Sur (CSS), US\$35.320

O CSS utilizará artes circenses para ensinar outras habilidades a crianças, adolescentes e jovens adultos em bairros de baixa renda de Buenos Aires (AR-352-A1)

* Esta lista inclui somente doações suplementares de US\$10.000 ou mais. Todas as doações suplementares têm duração de um ano, salvo indicação em contrário.



Funcionários de empréstimos A3 e analistas de crédito.

Crédito e redes para a prosperidade

As comunidades que formam o *conurbano* na periferia de Buenos Aires são enclaves de migrantes do interior da Argentina e países vizinhos, incluindo Paraguai, Bolívia e Peru. Esses migrantes, que frequentemente desconhecem seus direitos e em geral são empregados na economia informal, estão isolados da vida contemporânea da Argentina pela cultura, o idioma e o medo — da autoridade e do desconhecido. A **Fundación Alternativa 3, Estrategias de Desarrollo Comunitario** (A3) foi fundada em 2001 por um grupo de homens de negócios bem-sucedidos, alguns deles aposentados, determinados a abordar a situação dos moradores desses bairros e as barreiras entre eles e o resto de Buenos Aires. Trabalhando com organizações de base, a A3 oferece acesso ao crédito para a melhora de habitações e o desenvolvimento de microempresas. Até agora, foram investidos mais de US\$1,2 milhão em 4.500 empréstimos, entre US\$100 e US\$2.200, a mais de 1.300 mutuários. (O empréstimo médio é de US\$400). A A3 desenvolveu uma rede de 30 organizações comunitárias e empresas socialmente responsáveis.

A A3 planeja utilizar a doação da IAF para expandir seu programa de desenvolvimento econômico para atingir mais 690 famílias no *conurbano*. Em colaboração com as organizações de base participantes, a A3 espera desenvolver três redes de moradores que vão trabalhar para tornar suas empresas familiares mais competitivas juntando seus conhecimentos e recursos, além de comprar materiais e participar em licitações como um grupo. Como parte de seus programas de compromisso social, empresas argentinas e multinacionais oferecerão às redes treinamento em gestão de empresas e desenvolvimento organizacional.

A série de sessões de treinamento em compra conjunta, comercialização, contabilidade e outras áreas, seguida de uma assistência técnica no local, ajudará os moradores a terem acesso a serviços e recursos disponíveis através do governo da Argentina e do setor privado. Alguns grupos de base oferecerão espaço em suas instalações para programas ou sedes de crédito da A3. Outros grupos que planejam administrar seus próprios fundos de crédito se beneficiarão dos manuais e outros materiais da A3 que oferecem orientação na administração de fundos e expansão de oportunidades de negócios através do empréstimo solidário, uma estratégia promovida por Mohamed Yanus, ganhador do Prêmio Nobel. A versão da A3 requer que os mutuários solicitem empréstimos individuais como grupo e garantam a amortização uns dos outros. A A3 treinará oito consultores de crédito para trabalhar em novas sedes de microcrédito e uma organização não governamental; todos aplicarão a estratégia de microcrédito da A3, inclusive em comunidades onde ela ainda não está presente.

Os profissionais que trabalham na A3 esperam que esse acesso ao crédito e as redes criadas possam mitigar a pobreza e o isolamento das comunidades, reduzindo a vulnerabilidade de seus moradores e melhorando sua qualidade de vida. Devem ser beneficiadas mais de 1.420 famílias. — *Jeremy Coon, Representante da Fundação*

Belize

Novas doações

Plenty Belize (PlentyBZ), US\$310.000 por quatro anos

PlentyBZ apoiará hortas domésticas e escolares, cozinhas escolares e feiras no distrito de Toledo, melhorando a nutrição de 3.620 moradores. (BE-110)

Sustainable Harvest International–Belize (SHI-Bz), US\$297.380 por três anos

SHI-Bz vai trabalhar com 250 agricultores de descendência indígena, garifuna e crioula na aplicação de métodos agrícolas compatíveis com o uso responsável do meio ambiente e ajudá-los a comercializar seus produtos. (BE-111)

CORTESIA DE PLENTY BELIZE





Cornucópia

Uma cacofonia de idiomas misturada com os ritmos insistentes de um recente festival de Bob Marley criou uma vibrante onda multicultural que se espalhou pelo parque central em Punta Gorda e tomou conta da quente noite caribenha. A facilidade com que os moradores dessa província do extremo sul de Belize alternam entre inglês, espanhol, crioulo belizense, maia e garífuna (a língua falada pelos descendentes de africanos da costa da América Central), junto com noções de chinês e indiano, é testemunho da diversidade cultural de Toledo, o distrito mais pobre e menos desenvolvido do país.

Mas a diversidade não é uma característica da alimentação local e a desnutrição é uma realidade para os 30.000 habitantes de Toledo. Perdas na lavoura e falta de conscientização acerca dos valores alimentares resultam em ênfase excessiva no arroz, milho e feijão e ingestão insuficiente das vitaminas e minerais essenciais para o desenvolvimento humano e a boa saúde. Os funcionários da **Plenty Belize**, uma organização não governamental na cidade de Punta Gorda, querem mudar essa situação, reforçando o programa de merenda em 16 escolas com hortas cultivadas pelos alunos. Apoiados por seus professores, a Associação de Pais e Mestres e os voluntários locais e internacionais da ONG, os alunos vão cultivar uma grande variedade de alimentos nutritivos para complementar os alimentos básicos fornecidos pelo governo e distribuídos às escolas. O objetivo é introduzir novas frutas e legumes e reviver o gosto por variedades tradicionais que não existem mais no cardápio. Até 20 alunos empreendedores receberão ajuda para o cultivo de hortas em casa, proporcionando assim os benefícios de uma nutrição melhor para toda a família.

Além da infraestrutura e dos materiais para as hortas e as cozinhas escolares, Plenty Belize vai publicar um manual de jardinagem e um livro de receitas e organizar “banco” para emprestar ferramentas aos horticultores. Feiras anuais celebrarão a “graduação” das escolas cujas hortas e cozinhas se tornarem autossuficientes. A cidade de Punta Gorda será o local de uma feira distrital anual para promover a nutrição saudável entre os moradores que já passaram da idade escolar. A ação de Plenty Belize se estende das tórridas comunidades caribenhas de Toledo até as enevoadas aldeias maias nas montanhas da fronteira com a Guatemala. A esperança é que essa mensagem sobre nutrição ressoe por todo esse distrito. — *John M. Reed, Representante da Fundação*

Novas doações

Desarrollo Social y Sostenible de Bolivia (DESSBOL), US\$275.440 por três anos

DESSBOL vai fornecer treinamento e assistência técnica em agrossilvicultura relacionada à produção, processamento e comercialização de cacau nativo, melhorando assim a renda de 170 famílias indígenas tsimane e mosetén na área de Pilon de Lajas e 100 famílias indígenas tacana no parque Madidi ao norte do departamento de La Paz. (BO-504)

Instituto para el Hombre, Agricultura y Ecología (IPHAE), US\$399.670 por três anos

O IPHAE vai expandir e consolidar lotes diversificados localizados em áreas florestais secundárias e degradadas, apoiar a suinocultura e a apicultura e desenvolver produtos processados a partir do cacau, pupunha e outras plantas nativas. Prevê-se que 500 famílias de 60 comunidades em cinco municípios do departamento de Beni se beneficiem de um abastecimento alimentar mais confiável e melhor renda. (BO-516)

Centro de Investigación Educativa (CIE), US\$50.000 por um ano

O CIE vai ajudar 65 tecelões de cinco comunidades rurais na província de Bustillos, Norte de Potosí, a melhorar suas habilidades e diversificar sua produção têxtil tradicional. (BO-517)

Doações suplementares

Centro de Capacitación y Formación para Mujeres (CCIMCA), US\$127.637 por dois anos

O CCIMCA vai expandir o alcance educacional do Foro Ciudadano Municipal de Mujeres (AMUPIE), incorporar outras organizações de mulheres, disponibilizar serviços jurídicos e aconselhamento a vítimas de violência doméstica e estupro e fornecer capacitação sobre a aplicação de disposições relacionadas aos direitos da mulher na nova constituição boliviana. Serão beneficiados mais de 540 novas participantes dos programas do CCIMCA. (BO-490-A5)

TUKUYPAJ, US\$114.680 por 18 meses

TUKUYPAJ vai incorporar mais famílias ao seu programa comunitário de criação de trutas nos lagos do planalto andino em municípios do departamento de Cochabamba e desenvolver um viveiro para fornecer alevinos. (BO-494-A4)

Apoyo para el Campesino Indígena del Oriente Boliviano (APCOB), US\$120.816

APCOB vai desenvolver empresas madeireiras comunitárias e incentivar o uso responsável de uma floresta tropical, oferecendo treinamento, assistência técnica e oportunidades educacionais que beneficiarão moradores indígenas de sete comunidades de Monte Verde, território chiquitano no departamento de Santa Cruz. (BO-502-A5)

Formación Solidaria (FORMASOL), US\$62.003

FORMASOL vai melhorar as habilidades de 42 líderes comunitários que trabalham em transmissões de rádio para um público estimado em 20.000 chiquitanos e guaraios, promovendo a conscientização acerca de seus direitos como povos indígenas e o seu entendimento das práticas democráticas. Realizará seminários sobre resolução de conflitos, liderança e técnicas de produção audiovisual. (BO-503-A3)

Fundación Taller de Iniciativas en Estudios Rurales y Reforma Agraria (TIERRA), US\$99.930

TIERRA atingirá mais 20 comunidades em várias regiões com seu programa de proteção dos direitos sobre a terra, reduzindo conflitos agrários e consolidando propriedades fragmentadas. (BO-506-A2)

Fundación Taller de Iniciativas en Estudios Rurales y Reforma Agraria (TIERRA), US\$149.850 por 18 meses

TIERRA vai levar seu programa para 35 comunidades na província de Viacha e outras regiões e produzir três textos sobre sua metodologia para o município de Viacha, autoridades e outras partes interessadas. (BO-506-A3)



Agrossilvicultura na amazônia boliviana

Muitos programas de conservação na bacia do Amazonas se concentram em proteger faixas da floresta tropical e a biodiversidade que elas contêm, declarando-as parques nacionais, territórios indígenas ou zonas reguladas. Porém, também são cruciais para a reparação do desmatamento e da degradação as estratégias de restauração da terra e seus recursos que possibilitem que os agricultores melhorem suas condições. O **Instituto para el Hombre, Agricultura y Ecología** (IPHAE), uma organização não governamental que trabalha nos departamentos do Beni e Pando, norte da Bolívia, desde o início dos anos 1990, vem desenvolvendo tecnologia para obter um novo equilíbrio mitigando o declínio ambiental e socioeconômico.

O sistema florestal estratificado do IPHAE envolve o plantio de diversas lavouras e árvores que crescem em diferentes ritmos — algumas levam poucos anos, outras mais de uma década - e alcançam diferentes alturas. A apicultura e um componente de pequenos animais fornecem uma fonte adicional de alimento sem degradar o meio ambiente. Cada espécie desempenha um papel discreto na configuração de um pequeno lote para aumentar o rendimento e minimizar a pressão sobre os recursos naturais. Juntas, protegem o solo, conservam a água, controlam doenças das plantas e mantêm o ecossistema. Madre Tierra Amazonia, uma empresa comercial organizada pelo IPHAE que pertence às associações de agricultores, funcionários do IPHAE e vários grupos do setor privado, aumentará a renda dos agricultores desenvolvendo produtos que agreguem valor à pupunha, cacau e outras lavouras de lotes estratificados.

Há duas décadas, o IPHAE vem aplicando a agrossilvicultura ao desenvolvimento de base nos departamentos do Beni e Pando. Seu programa pioneiro se baseia nas experiências e recursos humanos das redes brasileiras e da Amazônia. Por causa do IPHAE, a agrossilvicultura é um elemento nos planos de desenvolvimento de quatro governos municipais que, junto com a universidade local, apoiam o programa com fundos públicos. O IPHAE vai utilizar a doação que recebeu em 2010 para continuar o trabalho empreendido com apoio de uma doação, concedida pela IAF em 2005, que enfatiza a inclusão das mulheres. Outras 500 famílias agricultoras de 60 comunidades deverão se beneficiar dos seminários, assistência técnica no local, assessoria sobre comercialização e oportunidades de adquirir conhecimentos sobre agrossilvicultura mediante visitas a outras propriedades agrícolas. Através de programas de rádio e vídeos, o IPHAE vai compartilhar as vantagens de sua abordagem com comunidades de toda essa microrregião. — *Kevin Healy, Representante da Fundação*

Novas doações

Federação de Instituições Benéficas (FIB), US\$176.465 por 18 meses

A FIB estenderá seu Projeto Mão na Massa, um curso de seis meses em habilidades de construção, para beneficiar 160 mulheres de favelas no Rio de Janeiro, que receberão treinamento para serem pedreiras, carpinteiras, eletricitistas e encanadoras. (BR-855)

Cooperativa das Trabalhadoras Autônomas da Pesca e Acessórios Artesanais (COPESCARTE), US\$122.780 por três anos

A COPESCARTE vai aperfeiçoar as habilidades de suas artesãs que produzem couro e artigos de couro de pele de peixe e transformar um espaço doado em curtume e escritório. O aumento das vendas deve beneficiar as 21 trabalhadoras, assim como quase 300 membros de suas famílias e outras 30 pessoas que devem se unir à cooperativa. (BR-856)

Centro de Educação Popular e Formação Social (CEPFS), US\$346.155 por três anos

O CEPFS oferecerá assistência técnica e treinamento para melhorar a produção de agricultores em oito municípios da Paraíba. Um estudo de cada comunidade servida facilitará a introdução de tecnologias apropriadas para essa região árida. (BR-858)

Instituto Alternativo de Petrópolis Centro Vicente Ferreira da Silva (ALTPET), US\$294.920 por dois anos

Além de 1.200 mais alunos com seu curso que os prepara para o vestibular, o ALTPET vai se transformar numa instituição de treinamento técnico. O centro de tecnologia e a biblioteca do ALTPET se tornarão acessíveis a outros 34.000 moradores do bairro de Petrópolis, Manaus. (BR-859)

Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR), US\$380.765 por três anos

A ASSESOAR trabalhará em oito municípios no sudeste do Paraná para treinar 2.000 agricultores e funcionários públicos no desenvolvimento e gestão de “florestas agrícolas” e construirá silos e cisternas que

têm baixo custo e precisam de pouca manutenção. Mediante seminários, intercâmbios e publicações, 25.000 pessoas se familiarizarão com as técnicas aplicáveis. (BR-860)

Fundação Margarida Maria Alves (FDDHMMA), US\$99.930 por dois anos

A FDDHMMA vai expandir seu treinamento de juristas populares para duas classes de 30 alunos cada em João Pessoa e desenvolver um curso reduzido para atender à crescente demanda em comunidades rurais na Paraíba. (BR-861)

Associação Vianei de Cooperação e Intercâmbio no Trabalho, Educação, Cultura e Saúde (AVICITECS), US\$303.365 por dois anos

A AVICITECS trabalhará com mulheres em 21 comunidades de Santa Catarina para diversificar e expandir micro e pequenas empresas e sua produção de lavuras orgânicas e reflorestar a Mata Atlântica. (BR-862)

Doações suplementares

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), US\$100.000

A FIRJAN trabalhará para combinar essa doação suplementar com contribuições de empresas brasileiras ao seu Fundo para o Desenvolvimento Social para 10 novas subdoações. (BR-802-A5)

Instituto Ethos (ETHOS), US\$100.000

O ETHOS criará um grupo de trabalho para estudar o papel da raça e do gênero nas práticas pessoais das 500 maiores empresas brasileiras e realizar cinco seminários para representantes de empresas, organizações não governamentais, organizações internacionais e o governo brasileiro, que divulgarão as informações. (BR-805-A6)

Instituto dos Direitos da Criança e do Adolescente (INDICA), US\$30.000

O INDICA, que está trabalhando com crianças e adolescentes em Brasília para promover a inclusão e reduzir a violência, organizará um evento multimídia para celebrar a diversidade e desencorajar o preconceito com base na raça, etnia e deficiência. (BR-833-A1)

Cariocas rompem as barreiras de concreto

Deise Gravina teve uma ideia quando o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou uma iniciativa fundamental de sua política econômica, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em 2007.

No âmbito do PAC, o governo brasileiro, empresas estatais e o setor privado coordenam seus investimentos em construção, saneamento, energia, transporte e logística. Deise, uma engenheira civil aposentada, dirige a **Federação de Instituições Benéficas (FIB)**, uma organização fundada em 1957 que hoje administra várias iniciativas de desenvolvimento comunitário no Rio de Janeiro. Prevendo que esses projetos de infraestrutura estimulariam uma demanda por mão de obra qualificada — como no caso dos preparativos do Rio para receber os jogos da Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada em 2016 — Deise lançou o projeto “Mão na Massa”.

Através do Projeto Mão na Massa, a FIB prepara as cariocas para as atividades comerciais de construção lucrativas e tradicionalmente dominadas por homens. Em apenas dois anos, a FIB capacitou mais de 140 mulheres como trabalhadoras da construção civil, e seu excelente índice de colocação chamou a atenção. Mais de 70% das mulheres capacitadas acharam emprego imediatamente após terminarem o curso, praticamente dobrando sua renda pessoal. Outras formandas começaram pequenos negócios oferecendo serviços de construção e reforma. O Projeto Mão na Massa já formou parcerias importantes: a Petrobras e a Eletrobras são doadoras. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Social da Indústria da Construção (SECONCI), a Organização de Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro (OCB-SESCOOP) e o Ministério da Justiça oferecem aulas sobre matérias específicas do currículo. O Abrigo Maria Imaculada oferece salas com aluguel razoável e atendimento infantil.

Com a doação da Fundação, a FIB vai qualificar 160 mulheres como pedreiras, carpinteiras, electricistas e encanadoras e oferecer instrução em assuntos conexos, como segurança do trabalhador, leitura de plantas e habilidades comerciais, além de reforço de português e matemática. As alunas vão se especializar mediante 120 horas de instrução numa área técnica. A etapa prática do curso requer que as mulheres apliquem suas novas habilidades para reformar um pequeno prédio ou construir um anexo a uma estrutura existente, em geral a pedido de organizações que fazem parte da FIB. Essa prática deve melhorar as condições de 900 pessoas durante o período da doação, além de abrir uma janela de oportunidade para mulheres de alguns dos bairros mais vulneráveis do Rio. — *Amy Kirschenbaum, Representante da Fundação*



CORTESIA DE FIB

Nova doação

Nonprofit Enterprise and Self-Sustainability Team (NESsT), US\$227.840 por três anos

A NESsT vai oferecer às vítimas do terremoto de fevereiro serviços de consultoria e assistência financeira para recuperar seus meios de subsistência e ajudar organizações de base com o desenvolvimento de empresas que gerem renda para suas operações. (CH-518)





CORTESIA DE NESST

Reunião da NESST com vítimas do terremoto.

Microempresas após o terremoto

Com magnitude de 8,8 na escala Richter, o terremoto que assolou o Chile no dia 27 de fevereiro deixou centenas de mortos e uma grande faixa do território sob escombros. A *Nonprofit Enterprise and Self-Sustainability Team* (NESST), fundada em 1997 nos Estados Unidos e estabelecida no Chile em 2004, normalmente ajuda organizações da sociedade civil a lançar empresas que aumentam seu impacto diversificando a base de recursos. Desde fevereiro, passou a se concentrar nos sobreviventes do terremoto. Com essa segunda doação da Fundação, a NESST oferece apoio financeiro e psicológico, além de ajudar as organizações de base.

Através do fundo chamado “Levantando Chile”, a NESST concederá subdoações a quatro organizações de base que ajudarão 400 microempresários a recuperar-se dos desastres reparando suas oficinas e outras infraestruturas, substituindo ferramentas e comprando materiais necessários para reconstruir suas empresas. As subdoações serão utilizadas para reabrir canais comerciais, obter assistência técnica e organizar eventos promocionais. Psicólogos contratados pela NESST estarão disponíveis aos microempresários que acharem que precisam dessa assistência a fim de voltar ao trabalho.

Ajudar organizações de base a se tornarem autossuficientes é a especialidade da NESST; assim, ela ajudará 10 dessas organizações no Chile através de um processo de três fases. Primeiro, a NESST realizará um seminário no qual os representantes das organizações farão uma avaliação da viabilidade de uma empresa para enviar à NESST. Com base no potencial das empresas propostas, a NESST vai selecionar sete organizações cujos representantes aprenderão a realizar pesquisa de mercado e avaliar a probabilidade de obter lucro. Representantes de cinco dessas empresas participarão de uma terceira fase, um seminário de um dia no qual desenvolverão planos mais detalhados baseados na primeira fase. As organizações poderão receber pequenas subdoações para ajudar a cobrir os custos da terceira fase, inclusive, por exemplo, honorários de consultores. As três organizações com os planos que a NESST julgar mais prováveis de darem certo podem solicitar subdoações de US\$10.000 para começar ou melhorar suas atividades. As empresas selecionadas serão convidadas a se juntarem ao Fundo NESST, que oferece apoio financeiro e reforço da capacidade, incluindo consultoria plurianual. — *Juanita Roca, Representante da Fundação*

Colômbia

Novas doações

Asociación de Jóvenes Líderes para el Progreso de Villa Conto (Ajoliproqp), US\$70.025 por 18 meses

A Ajoliproqp vai trabalhar com famílias de duas comunidades afro-colombianas para diversificar e melhorar sua agricultura, pecuária e piscicultura. (CO-520)

Consejo Comunitario de la Comunidad Negra del Río Raposo-Palénque Regional el Congal (CCR), US\$52.453 por um ano

O CCR ajudará 13 comunidades a preparar normas internas de autogoverno, demarcar uma área protegida e formular uma estratégia para a proteção de recursos naturais. O projeto terá impacto direto sobre 120 afro-colombianos e indireto sobre 2.800. (CO-521)

Fundación Sumapaz (Sumapaz) US\$90.267 por 18 meses

A Sumapaz vai trabalhar com 60 líderes de 150 grupos de base e redes comunitárias em Comuna 3, um bairro de Medellín, para desenvolver habilidades de planejamento, resolução de conflitos e promoção de direitos humanos. Além disso, criará um centro de informação cujas operações serão financiadas pelo município. (CO-522)

Corporación Buen Ambiente (Corambiente), US\$314.300 por três anos

A Corambiente planeja desenvolver oito associações de agricultores nos departamentos de Santander e Norte de Santander e aumentar a produção de alimentos com alto teor nutritivo para consumo e venda. (CO-523)

Corporación Red Colombiana de Organizaciones Comunitarias Ambientalmente Amigables – Red Colombia Verde (RCV), US\$320.350 por dois anos

A RCV vai melhorar a comunicação e colaboração entre as 42 empresas comunitárias que compõem essa rede. Seu programa de treinamento prático e seu novo fundo de subdoações ajudarão os agricultores a desenvolver suas habilidades de produção e comercialização. (CO-524)

Fundación Natura (Natura), US\$333.930 por 30 meses

Afro-descendentes em El Valle, no departamento de Chocó, trabalharão com a Natura para desenvolver sua estrutura de governo, melhorar o suprimento de alimentos e aumentar a renda oriunda de serviços e atrações turísticas, tais como o santuário de tartarugas administrado pela comunidade. (CO-525)

Doações suplementares

Corporación Asesorias para el Desarrollo (ASDES), US\$99.563

A ASDES vai capacitar mais de 200 líderes de comunidades de afro-descendentes em direitos constitucionais, gestão de recursos naturais e autogoverno e fornecer assistência jurídica em 14 territórios de afro-descendentes em Tumaco e Buenaventura, resultando num corpo de regulamentos e normas congruente com a lei colombiana. (CO-504-A6)

Federación Nacional de Organizaciones No Gubernamentales para el Desarrollo de las Comunidades Afrocolombianas (FEDEAFRO), US\$16.000

A FEDEAFRO vai produzir um livro e um vídeo baseados em pesquisas realizadas em comunidades afro-colombianas e indígenas nos municípios de Cali e Buenaventura. Ambos os produtos vão utilizar dados estatísticos e censitários e indicadores socioeconômicos. (CO-508-A3)

Corporación Transparencia por Colombia (Transparencia), US\$109.063.

Em colaboração com a Fundação Corona, membro da RedEAmérica, e outros parceiros, Transparencia fornecerá doações, treinamento e outros tipos de apoio a



CORTESIA DE NATURA

Filhotes do santuário de tartarugas de El Valle.

organizações comunitárias, encorajando a participação dos moradores na supervisão de entidades do governo e na discussão das questões que afetam diretamente suas vidas. (CO-511-A1)

Fundación para el Etnodesarrollo de los Llanos Orientales de Colombia (Etnollano), US\$89.934

A Etnollano continuará seu trabalho com 250 artesãos sikuani, amorua e piarua em territórios indígenas ao longo do rio Orinoco no departamento do norte de Vichada. (CO-512-A1)

Empresa Cooperativa del Sur del Cauca (COSURCA), US\$30.450

A COSURCA vai desenvolver um centro de processamento de café e frutas. (CO-513-A1)



CORTESIA DE RCV

A união faz a força 2.0

Entre as dificuldades enfrentadas pelas empresas comunitárias que tentam vencer no mercado, a produção de bens em volume suficiente e de qualidade competitiva é a primeira da lista. Em 2007, 42 dessas empresas, todas comprometidas com o uso responsável dos recursos ambientais, uniram forças para superar os desafios comuns e formaram a **Corporación Red Colombiana de Organizaciones Comunitarias Ambientalmente Amigables – Red Colombia Verde** (RCV). Os membros da RCV, espalhados em cinco regiões, incluem associações, cooperativas e federações envolvidas principalmente com a agricultura, mas também na produção de artesanato e alimentação para ecoturistas. O menor grupo consiste de nove famílias, o maior inclui 10.300.

A RCV planeja utilizar a doação da IAF para contratar quatro especialistas que aplicarão uma metodologia desenvolvida pela Corporación Regional PROCASUR, uma organização não governamental chilena, que prepara as sessões de treinamento com base numa avaliação das capacidades e necessidades de cada membro. Um aplicativo 2.0 feito sob medida vai aprofundar a colaboração entre as diversas empresas, permitindo que os usuários interajam, compartilhem dados e criem conteúdo através de qualquer computador conectado à Internet — nos moldes das redes sociais, blogs e wikis. Os comentários dos usuários em vários estágios do desenvolvimento do software devem assegurar a adequação às suas necessidades. O aplicativo vai incorporar materiais desenvolvidos pela Organização de Cooperação Internacional em Educação Superior (NUFFIC), dos Países Baixos, que há um ano vem capacitando a RCV e seus membros em estratégias comerciais responsáveis.

A distribuição do aplicativo apresenta alguns desafios. As habilidades em informática dos membros da RCV variam de sofisticadas a rudimentares ou inexistentes. Para cobrir as lacunas, um acordo entre a RCV e o Servicio Nacional de Aprendizaje (SENA), do governo colombiano, oferece até 2.000 horas de treinamento em Windows, Microsoft Office e navegação na internet. A RCV também está negociando com o Programa Nacional de Telecentros, do governo, que fornece acesso público a computadores, para que os membros da rede que necessitam de um terminal tenham prioridade.

O treinamento prático e on-line visa a desenvolver as habilidades dos membros da RCV, transformando-os de estagiários em instrutores que ajudam uns aos outros a melhorar a produção e a comercialização. Os seis membros que precisarem de mais assistência para o financiamento de seus planos de negócios receberão pequenas doações aplicáveis a componentes específicos. Trabalhando juntos, os membros da RCV esperam ver seus negócios prosperarem.

— *Juanita Roca, Representante da Fundação*

Costa Rica

Novas doações

Cooperativa Autogestionaria de Servicios Profesionales para la Solidaridad Social, R.L. (CoopeSoliDar), US\$64.800 por 18 meses

A CoopeSoliDar vai colaborar com organizações de pescadores e empresas, a Guarda Costeira da Costa Rica e o governo municipal de Garrabito, Puntarenas, para melhorar a supervisão de uma reserva marinha administrada pela comunidade e desenvolver um programa de alternativas econômicas que reduzam a pressão sobre os recursos marinhos. (CR-329)

Asociación BriBripa Kaneblo (ABK), US\$79.250 por dois anos

A ABK, formada por indígenas bribris, desenvolverá uma empresa de turismo mediante a construção de um centro cultural, limpeza de trilhas e designação de locais de observação e áreas de acampamento, além de preservar e proteger as florestas da comunidade. A ABK oferecerá treinamento em métodos de agricultura orgânica para serem aplicados nas terras da comunidade. Aproximadamente 70 bribris vão participar e outros 350 indivíduos serão beneficiados indiretamente pelo projeto. (CR-330)

Asociación Mixta de Piangueros de Purruja (API-APU), US\$39.990 por 18 meses

A APIAPU vai elaborar um plano para a coleta de moluscos que garanta estoques futuros nos mangues da região, investigar opções de crescimento e obter seguro de saúde e desemprego para seus 32 membros. Outros 30 coletores de moluscos independentes serão beneficiados indiretamente por esse projeto. (CR-331)

Asociación de Guías de Turismo de Piedras Blancas (AGTPB), US\$30.650 por 18 meses

A AGTPB vai promover o turismo comunitário no Parque Nacional de Piedras Blancas em Puntarenas e áreas adjacentes, capacitando os membros jovens para se tornarem guias licenciados, realizando um estudo de viabilidade para definir os serviços a serem oferecidos, adquirindo habilidades administrativas, de comunicação e negociação e realizando seminários sobre o meio ambiente em escolas locais. (CR-332)

Doação suplementar

Empresa para el Desarrollo, S.A. (EDESA), US\$188.200

A EDESA vai aumentar seu fundo de crédito para atender à crescente demanda de empresas comunitárias e incorporar princípios e práticas do desenvolvimento de base em seu treinamento. (CR-328-A1)

MEXICO

BELIZE

GUATEMALA

HONDURAS

EL SALVADOR

NICARAGUA



Tarcoles

Costa Rica

PANAMA

COLOMBIA



Gestão de um estuário

A comunidade de Tarcoles fica na boca do Golfo de Nicoya, onde os rios Tempisque e Tarcoles desembocam no Pacífico. A pesca era a fonte primária de renda dos moradores, mas agora o estuário está em crise e seus usuários estão em conflito. A coleta excessiva em escala industrial, a contaminação e outras práticas perigosas ameaçam essas águas e seus recursos, além dos efeitos do aquecimento global. De acordo com pescadores locais, o camarão e a lagosta, que antes eram abundantes, estão escassos e os peixes pescados estão cada vez menores, afetando adversamente seu abastecimento alimentar e sua subsistência. Outra preocupação ambiental é o desenvolvimento turístico desenfreado da área em torno de Tarcoles.

A Cooperativa Autogestionaria de Servicios Profesionales para la Solidaridad Social, R.L. (CoopeSoliDar) trabalhou nos últimos 10 anos com a Cooperativa de Pescadores de Tarcoles, R.L. (CoopeTarcoles), ex-donatária da IAF, para proteger esse estuário do qual muitos costarriquenhos dependem. O trabalho de gestão por parte da comunidade começou em 2004, quando a CoopeTarcoles modificou seu regulamento para acrescentar a proteção de recursos naturais à sua missão. Ao mesmo tempo, o governo da Costa Rica não possui nenhum mecanismo legal para delegar oficialmente a uma comunidade a gestão de uma área de conservação marinha. No entanto, o Instituto Costarricense de Pesca y Acuicultura (INCOPECA), do governo, nomeou uma comissão para elaborar normas visando à criação de reservas marinhas administradas pela comunidade, aplicáveis não só a Tarcoles, mas a todas as comunidades pesqueiras da Costa Rica. Contando com esse mecanismo, as duas cooperativas solicitaram a designação oficial da área marinha de Tarcoles como sendo administrada pela comunidade.

Agora, a CoopeSoliDar planeja utilizar a doação da IAF para reunir funcionários locais, capitães de navios de pesca, pequenos pescadores e outros moradores de Tarcoles e desenvolver uma estrutura de gestão da reserva marinha, que deve incluir normas de pesca responsável e incentivos para encorajar sua aplicação, um sistema de monitoramento e avaliação, uma campanha educacional e um programa para identificar alternativas econômicas à pesca. Um dos destaques do programa da CoopeSoliDar será o intercâmbio com funcionários do Consejo Civil Mexicano para la Silvicultura Sostenible (CCMSS), um donatário que trabalha com silvicultura comunitária e subsistências alternativas. Isso tem sentido, pois uma reserva florestal administrada pela comunidade enfrenta muitas das mesmas questões que uma reserva marinha administrada pela comunidade. — *Marcy Kelley, Representante da Fundação*

El Salvador

Novas doações

Asociación Cooperativa de Producción Agropecuaria La Alternativa (ACPALA), US\$73.450 por dois anos

A ACPALA ajudará a elevar a renda de agricultores em Sonsonate e Ahuachapán que processam frutas tropicais e comercializam suco, polpa, milho e bebidas. A cooperativa vai preparar um plano de negócios, fornecer a seus membros capacitação e assistência técnica necessárias para melhorar os produtos e vendas, expandir sua linha e melhorar a infraestrutura e o equipamento de seu centro de processamento. (ES-242)

Salvadoreños en el Mundo (SEEM), US\$50.000 por um ano

SEEM vai ajudar os moradores de Tecoluca, San Vicente, a melhorar sua renda e condições de vida. Também planeja incorporar salvadoreños que moram fora do país em suas atividades, criar uma base de dados de suas habilidades e elaborar a proposta de um projeto de geração de renda que utiliza o talento da diáspora e encoraja a participação da comunidade. (ES-243)



SETH JESSE

Fundación Red de Sobrevivientes y Personas con Discapacidad (Red de Sobrevivientes), US\$289.045 por dois anos

Trabalhando com a Red de Sobrevivientes, salvadoreños deficientes de oito departamentos vão desenvolver associações de base, microempresas e iniciativas agrícolas. O programa inclui grupos de apoio para amputados que se esforçam para superar sua deficiência. (ES-244)

Asociación Pro-Búsqueda de Niñas y Niños Desaparecidos (Pro-Búsqueda), US\$179.175 por dois anos

Pro-Búsqueda planeja ajudar 250 salvadoreños que foram separados de suas famílias durante a guerra civil ou que foram afetados por “desaparecimentos” em consequência do conflito armado. A Associação os ajudará a desenvolver uma oferta de alimentos mais confiável, criará oportunidades de emprego, financiará microempresas e oferecerá bolsas de estudo para que alguns concluam o treinamento profissional ou obtenham diploma universitário. (ES-245)

Voluntarios Construyendo El Salvador (VOCES), US\$149.040 por três anos

VOCES vai oferecer assessoria técnica, seminários, recursos financeiros e materiais para melhorar o abastecimento alimentar, renda e habilidades administrativas dos moradores de 27 comunidades. O projeto beneficiará 2.470 salvadoreños diretamente e 7.000 indiretamente. (ES-246)

Consejo para la Asistencia en Recursos y Técnicas del Área Rural de Oriente (CARTARO), US\$160.145 por três anos

O CARTARO fornecerá treinamento, assistência técnica, equipamento e infraestrutura a mulheres de San Francisco Javier para processar frutas e castanha de caju e vender seus produtos. As mulheres administrarão um viveiro para cultivar mudas e contribuir ao reflorestamento. (ES-247)

Asociación Comunal de Mujeres de Morazán (ACMM), US\$272.185 por três anos

A ACMM vai fornecer assessoria técnica, capital de investimento e material a mulheres nos municípios de Torola, El Rosario e Jocoaitique para melhorar suas pequenas empresas, a produção agrícola e o acesso ao mercado. (ES-248)

Doação suplementar

Asociación para la Promoción de los Derechos Humanos de la Niñez en El Salvador (APRODEHNI), US\$38.265 por seis meses

A APRODEHNI vai ajudar os agricultores a substituir as lavouras e animais afetados pelo furacão Ida, melhorar a produção e mitigar os efeitos da mudança climática através de uma melhor gestão pós-colheita. (ES-232-A1)

Encarando o passado, preparando o futuro

O dia 16 de janeiro de 2010 pode representar um momento decisivo na luta de El Salvador para acertar as contas com o passado. Nesta data, que marcou o 18º aniversário do Acordo de Paz de 1992, o presidente Mauricio Funes reconheceu o papel do governo nos abusos dos direitos humanos durante a guerra civil que durou 12 anos em seu país e pediu perdão às vítimas e suas famílias. Ele também anunciou a criação de uma Comissão Nacional de Busca por crianças que desapareceram durante o conflito.

Os funcionários da **Asociación Pro-Búsqueda de Niñas y Niños Desaparecidos** (Pro-Búsqueda) estavam ouvindo com atenção naquela manhã de janeiro. O pedido de desculpas oficial e a criação da Comissão Nacional de Busca por Crianças Desaparecidas sem dúvida teriam encorajado também seu líder, Jon Cortina, já falecido. Padre Cortina, jesuíta espanhol, começou a trabalhar no início dos anos 1990 para reunir famílias separadas durante a guerra civil e ajudar indivíduos a recuperarem suas identidades. Ele fundou a Pro-Búsqueda em 1997 para aprofundar esses esforços. De acordo com o parceiro do Pro-Búsqueda, o Centro de Direitos Humanos da Universidade da Califórnia em Berkeley, entre 1980 e 1992 quase 1.000 crianças foram tiradas de suas famílias à força ou entregues para adoção em circunstâncias questionáveis. Este último grupo incluía crianças abandonadas pelas famílias sob coerção ou que foram separadas de suas famílias durante operações de combate e consideradas órfãs ou abandonadas.

Desde 1994, a Pro-Búsqueda registrou 878 casos de crianças que desapareceram durante a guerra e devolveu 221 delas às suas famílias. Seus programas incluem assistência jurídica, apoio psicológico e serviços sociais. Em 2003, a Pro-Búsqueda estava bem consciente da pobreza das crianças, a essa altura jovens adultos, e de suas famílias que estavam sendo ajudadas. Em 2007, com apoio da IAF, os funcionários começaram a medir a extensão dessas necessidades e considerar uma gama de opções de subsistência. A informação reunida se tornou a base de uma segunda proposta bem-sucedida, muito mais ambiciosa do que a primeira. A Pro-Búsqueda vai utilizar esta nova doação para trabalhar com 250 salvadorenhos que foram separados de suas famílias por “desaparecimento”. Vai ajudar esses jovens adultos e suas famílias a cultivarem hortas utilizando métodos orgânicos, financiar três microempresas e oferecer bolsas de estudo para cursos profissionais ou universitários. Também entrará em contato com pessoas que foram adotadas nos Estados Unidos, encorajando esse segmento especial da diáspora salvorenha a reconhecer sua identidade e buscar a colaboração com outros salvadorenhos. — *Seth Micah Jesse, Representante da Fundação*

Reunidos: Irmãos Jorge e Raúl Abarca.



Ecuador

Novas doações

Corporación Pesquera Artesanal José Mercedes Valencia (CPAJMV), US\$169.155 por 30 meses

A CPAJMV vai atualizar sua infraestrutura e melhorar as habilidades, ferramentas e equipamentos de 120 pescadoras em comunidades litorâneas na província de Esmeraldas. (EC-418)

Fundación Papá Roncón (FUNPARON), US\$98.250 por dois anos

A FUNPARON trabalhará com 65 crianças, adolescentes e suas famílias no cantão de Borbón, distrito de Eloy Alfaro, província de Esmeraldas. Os jovens aprenderão a fabricar e tocar marimbas afro-equatorianas e a FUNPARON estudará o mercado de instrumentos e música tradicionais. (EC-419)

Asociación de Mujeres Afroecuatorianas “TIMIRE DEL FUTURO” (AMATIF), US\$34.000 por um ano e meio

A AMATIF desenvolverá um plano para promover a liderança das mulheres, administrar recursos naturais e a produção agrícola da comunidade, assegurar

alimentação suficiente, aumentar a renda e melhorar a qualidade de vida de mais de 400 mulheres em Ríos Santiago, Cayapas e Onzoles, Esmeraldas. Mais de 2.500 outros moradores se beneficiarão indiretamente desse processo de planejamento. (EC-421)

Fundación Afro-Ecuatoriana de Desarrollo Social Jóvenes Progresando (FAEDSJP), US\$35.410 por um ano

A FAEDSJP e famílias de crianças matriculadas em seu programa de futebol desenvolverão propostas para melhorar as condições de vida em Barrio Orquídeas, Esmeraldas, e bairros vizinhos. Os 300 afro-equatorianos envolvidos incluem 200 crianças e jovens de 7 a 17 anos; outros 1.200 moradores de comunidades próximas serão beneficiados indiretamente. (EC-422)

Doações suplementares

Corporación Ser Paz (SER PAZ), US\$100.000

Os fundos suplementares ajudarão a SER PAZ a se recuperar de um incêndio que destruiu seus escritórios e a organizar atividades que ofereçam uma alternativa à violência numa área de 50 quadras de Guayaquil. (EC-397-A3)

Corporación para el Desarrollo y la Creatividad Productiva (FUNDES), US\$98.262

A FUNDES vai fornecer capacitação e assistência técnica a subdonatários do Fondo Semilla, que apoia projetos de base na província de Manabi. (EC-403-A2)

Cámara Artesanal de Esmeraldas (CADE), US\$97.675

A CADE vai utilizar os resultados de um estudo de mercado para ajudar aproximadamente 450 afrodescendentes na província de Esmeraldas a melhorar sua produção e venda de artes e artesanato. (EC-405-A2)

Agrupación Afroecuatoriana “Mujeres Progresistas” (AAMP), US\$12.230 por dois anos

A AAMP vai desenvolver as habilidades e atividades de mulheres afro-equatorianas de Cenepa e Nigeria, duas comunidades em Guayaquil, formando grupos de microcrédito, fornecendo treinamento e assistência técnica e ampliando os serviços de seu banco comunitário para incluir empréstimos de capital de investimento a empresas individuais e cooperativas. (EC-412-A1)



Empreendedor da AAMP.



Um estímulo às pescadoras

Os equatorianos insistem que os frutos do mar das águas de seu litoral são os mais saborosos do planeta. Até mesmo o gourmet mais exigente provavelmente vai concordar após provar o ubíquo *ceviche* e deliciosas especialidades regionais como os *encocados*, peixe fresco ou camarões num rico molho de coco acompanhado de arroz e banana-da-terra frita. Não é necessário ir ao Equador para desfrutar dos produtos do Pacífico. Atum, camarão e sardinha estão entre as exportações da pesca equatoriana que chegam aos consumidores em todo o mundo. Com 1.500 quilômetros de litoral, 20% do PIB não petrolífero do país vem da indústria da pesca, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

Mas os equatorianos que pescam em escala reduzida, utilizando barcos pequenos e mal equipados, enfrentam desafios. Na província de Esmeraldas, localizada na costa norte, os pescadores, em sua maioria indígenas ou afrodescendentes, lutam para ganhar a vida em comunidades caracterizadas por infraestrutura inadequada, inclusive escolas, e poucas oportunidades de melhorar as condições. Em 2005, um pequeno grupo de pescadoras afro-equatorianas em Esmeraldas lançou a **Corporación Pesquera Artesanal Jose Mercedes Valencia** (CPAJMV), uma empresa comunitária que aumentaria seus ganhos agregando valor ao peixe. A CPAJMV cresceu e passou a incluir 120 mulheres que pescam e também limpam, preparam e cortam os peixes para vender a restaurantes, peixarias e donas-de-casa. Embora a empresa tenha gerado receita suficiente para aumentar a renda das trabalhadoras, ainda não oferece um salário estável.

A CPAJMV pretende utilizar a doação da IAF para mudar essa situação, aumentando a produtividade e expandindo seu mercado para as províncias vizinhas. As trabalhadoras receberão capacitação em habilidades essenciais de gestão e comercialização e terão oportunidades de aprender com outras cooperativas de pesca e pequenas empresas. A compra de um congelador permitirá um armazenamento mais longo. Sentindo-se menos obrigada a vender todo o seu estoque imediatamente, a CPAJMV pode separar uma parte para congelar e vender fora da temporada, quando os preços são mais altos, mantendo os *ceviches* e *encocados* nas mesas de Esmeraldas durante o ano inteiro. — Nancy Díaz, Assistente de Programas

Guatemala

Novas doações

Asociación Amigas del Sol (ADS), US\$90.460 por três anos

A ADS vai coordenar a construção de 165 fornos solares oferecendo vantagens econômicas, ambientais, de saúde e de segurança. As mulheres indígenas no sudoeste da Guatemala que aprenderão a construí-los também se beneficiarão do treinamento em temas como habilidades empresariais e atenção à saúde. (GT-296)



JOSE TOASA

Forno solar.

Asociación de Agricultores Ecológicos de la Laguna de Chicabal (ASAECO), US\$38.935 por um ano

A ASAECO, cuja missão é proteger e preservar os recursos naturais do lago Chicabal e um vulcão inativo nas proximidades, vai treinar seus 62 membros indígenas para operar uma empresa de ecoturismo cujas instalações estão em construção. (GT-297)

Federación Comercializadora de Café Especial de Guatemala (FECCEG), US\$260.910 por dois anos

A FECCEG vai oferecer treinamento e investir em infraestrutura para aumentar o volume de café certificado como comércio justo ou orgânico que agriculto-

res de suas oito cooperativas produzem, processam e comercializam para exportação, assim como o volume processado de grãos cultivados e processados exclusivamente por agricultoras e comercializados sob a marca Café Femenino. (GT-298)

Coordinadora Interinstitucional de Guatemala (COOINGUA), US\$183.380 por dois anos

A COOINGUA, cujos relatórios de crédito servem a 250.000 guatemaltecos nos planaltos ocidentais, vai treinar representantes das 40 organizações que a integram na aplicação do novo software comprado com a doação da IAF. O objetivo é facilitar o acesso ao crédito em condições razoáveis e prevenir o inadimplimento e o endividamento excessivo. (GT-299)

Comité de Desarrollo Campesino (CODECA), US\$134.890 por três anos

O CODECA construirá a infraestrutura necessária e treinará 160 famílias de Suchitepéquez para produzir *loroco*, um cipó selvagem nativo da América Central que produz flores comestíveis, para comercializar na cidade da Guatemala, Mazatenango e, depois, em El Salvador. (GT-300)

Asociación de Mujeres del Altiplano (AMA), US\$142.265 por três anos

A AMA vai treinar 150 tecelões indígenas de Quetzaltenango e Sololá e oferecer a assistência técnica necessária para produzir mercadorias de boa qualidade que atraiam uma clientela internacional. (GT-301)

Coordinación de Organizaciones Maya Kaqchikeles para el Desarrollo Comunitario (COMKADES), US\$199.290 por quatro anos

A COMKADES vai proporcionar treinamento em zootecnia a 70 famílias indígenas cachiquel em Chimaltenango e lhes oferecer os bezerros produzidos por seu “banco” de 35 vacas. O objetivo é combater a desnutrição crônica e permitir que as famílias aumentem sua renda. (GT-302)

Doação suplementar

Loq' Laj Ch' Och (Sagrada Tierra), US\$37.900

Sagrada Tierra vai desenvolver uma floresta com 800 árvores de rápido crescimento para produção de lenha, beneficiando famílias indígenas em Alta Verapaz. (GT-282-A3)



CORTESIA DE ASAECO

Ecoturismo nas margens do Lago Chicabal

Montanhas cobertas de névoa oferecem o pano de fundo para as margens serenas do lago Chicabal, onde os indígenas que vivem no município de San Martín Sacatepéquez se reúnem para celebrações tradicionais. Graças aos esforços da **Asociación de Agricultores Ecológicos de la Laguna de Chicabal** (ASAECO), formada em 1998 por agricultores indígenas preocupados em preservar o ecossistema do lago e do vulcão, o governo da Guatemala declarou-o um “local maia sagrado”. A designação significa que a utilização da área e os recursos são regulamentados, mas não há financiamento para combater a degradação.

Com poucas opções disponíveis, a maioria dos 3.000 habitantes de Sacatepéquez trabalha na agricultura. A renda de seus pequenos lotes é insuficiente para cobrir o custo de manter os filhos na escola e muitos abandonam os estudos antes do sexto ano. Isso limitava qualquer possibilidade de melhorar as condições e incentivava os jovens a emigrarem. Mas, agora, a ASAECO está construindo um complexo de ecoturismo que deverá atrair visitantes estrangeiros e guatemaltecos para o cenário espetacular que o grupo trabalha para proteger, criando emprego para os moradores. A intenção da ASAECO também é reduzir os efeitos de práticas agrícolas prejudiciais e promover o reflorestamento.

A ASAECO vai utilizar a doação da IAF para oferecer a seus membros, incluindo 22 adolescentes, um programa de 12 meses de treinamento, seminários e visitas ao local onde aprenderão várias habilidades, como cozinhar e planejar visitas guiadas, o que pode melhorar a chance de sucesso da sua empresa. A ASAECO também vai preparar um plano de negócios de longo prazo com base num estudo dos 8.000 visitantes que o lago Chicabal e o vulcão recebem anualmente. Muitos turistas já estão aproveitando as trilhas limpas pelos membros da ASAECO, o restaurante e os três chalés que eles construíram. Com a conclusão do complexo, o número de visitantes deverá aumentar e também as oportunidades para os indígenas que conservam o lago Chicabal e as áreas adjacentes. —

Amanda Hess, Assistente de Programas

Novas doações

Oganizasyon Kominotè Fanm Veyon (OKFV), US\$42.595 por dois anos

OKFV vai desenvolver um sistema de armazenamento de grãos e outros produtos que permitirá que seus membros preservem os excedentes para venda futura e garantirá a disponibilidade de alimentos e sementes durante o ano inteiro. Através de treinamento e visitas de intercâmbio, a OKFV vai melhorar sua gestão organizacional e financeira. O projeto beneficiará membros da OKFV e outros moradores de Veillon, localizada perto de Petite Rivière na região de Artibonite. (HA-209)

Fonkoze, US\$91.455 por 18 meses

Fonkoze vai trabalhar com membros do Haitian Home Town Associations Resource Group (HHTARG) em Boston, Nova York e Miami para fornecer subdoações a grupos de base e pequenas e médias empresas no Haiti. Aplicando essa experiência, Fonkoze e HHTARG esperam criar um fundo de investimento comunitário que irá canalizar recursos da diáspora para o desenvolvimento de base no Haiti. (HA-210)



KEZIAH JEAN

Distribuição de mantimentos do MPK3 depois do terremoto em janeiro.

Doações suplementares

Haitian Partners for Christian Development (HPCD), US\$10.000

Depois que suas instalações em Varreux foram destruídas pelo terremoto de janeiro, o HPCD está utilizando esta doação suplementar, fundos reprogramados da doação original e doações de outras fontes para continuar seus serviços de incubadora de empresas em Martissant. HPCD espera beneficiar 34 empresárias em Martissant e numa nova instalação em Simone Pele, além de fornecer subdoações para recuperar duas empresas que também foram danificadas pelo terremoto. (HA-199-A7)

Mouvement Paysan 3ème Section Camp-Perrin (MP3K), US\$58.660

O MP3K integrou em seu projeto 50 agricultores deslocados pelo terremoto de 2010, fornecendo mudas de inhame, treinamento agrícola e assistência técnica; distribuiu alimentos para 150 vítimas do terremoto; deu a 100 crianças deslocadas bolsas de estudo parciais para continuar sua educação; e substituiu seu veículo. (HA-203-A2)

Konbit Fanm Kaskad-Dubreuil (KOFKAD), US\$12.450

Como parte de seu esforço para servir haitianos deslocados pelo terremoto de janeiro, KOFKAD forneceu bolsas de estudo em escolas primárias e secundárias e cursos de informática a 100 crianças e adolescentes; ofereceu os serviços de um psicólogo; e distribuiu leite em pó, artigos de tocador, fraldas e toalhas para grávidas e mães recentes que migraram de áreas devastadas pelo terremoto. (HA-204-A2)

Fonds International de Développement Économique et Social (FIDES), US\$30.000

O FIDES forneceu assistência de emergência distribuindo sementes, alimentos, água, produtos para tratamento da água, utensílios de cozinha e artigos de higiene pessoal a aproximadamente 1.000 famílias nos departamentos de Bas-Artibonite, Nord-Ouest, Sud-Est e Ouest. (HA-207-A1)

Rezo Fanm Fwontyè Ba Plato (Rezo Fanm), US\$10.025 por seis meses

Rezo Fanm, uma rede de 98 grupos de base de mulheres no Baixo Planalto Central ao longo da fronteira com a República Dominicana, forneceu cestas básicas, kits de higiene, lonas e apoio psicológico a 130 pessoas deslocadas e outras vítimas do terremoto e concedeu bolsas de estudo para 75 crianças deslocadas. (HA-208-A1)



Atividade bancária com apoio da diáspora

Apesar de toda a sua diversidade, a maioria dos 2 milhões de haitianos que moram no Canadá, Estados Unidos, França e República Dominicana compartilham um envolvimento profundo com sua terra natal. Isso se traduz anualmente em remessas de US\$1 bilhão a US\$2 bilhões que suas famílias no Haiti gastam com comida, educação e moradia. Durante anos, entidades de assistência externa, instituições financeiras internacionais e organizações e empresas do Haiti buscaram maneiras de aumentar o impacto desse considerável fluxo de dinheiro. Uma delas é canalizar recursos combinados para o desenvolvimento numa escala maior — para projetos como escolas, estradas e empresas. Após o terremoto catastrófico de janeiro, surgiu uma questão importante no esforço de reconstrução: como uma diáspora organizada pode contribuir para a reconstrução angariando fundos para essas remessas “coletivas”.

Fonkoze, conhecido como “Banco Alternativo do Haiti para os Pobres Organizados”, foi fundado em 1994 e é uma das poucas instituições de microfinanças que brotaram da base. Suas mais de 40 agências, espalhadas por todo o Haiti, oferecem uma ampla gama de serviços: microcrédito, opções de poupança, câmbio, transferências e seguro de vida e de crédito, além de aulas de alfabetização e treinamento em habilidades comerciais para os mutuários. O banco encoraja o compromisso financeiro da diáspora com o Haiti apoiando o desenvolvimento de associações de emigrantes e oferecendo aulas de finanças básicas para imigrantes recentes nos Estados Unidos. Em 2007, Fonkoze recebeu uma doação do Banco Interamericano de Desenvolvimento e Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola que resultou em reuniões entre seus representantes e haitianos que vivem no exterior. Desses encontros surgiu o Haitian Hometown Associations Resource Group (HHTARG), cujo objetivo é fornecer às organizações da diáspora maior acesso a informações e recursos e ajudá-las a investir no desenvolvimento de base no Haiti.

Com a doação da IAF, Fonkoze e afiliadas do HHTARG em Boston, Nova York e Miami lançarão um programa piloto para conceder subdoações a organizações de base e pequenas e médias empresas que executam projetos de desenvolvimento. Com base nessa experiência, Fonkoze e o HHTARG trabalharão com advogados de New York Appleseed, que estão oferecendo seus serviços de graça, para criar um fundo comunitário de investimento que permita aos haitianos que vivem no exterior a remessa de mais recursos para esforços de base, especialmente oportunidades de negócios. O HHTARG, usa tecnologia de videoconferência para facilitar a comunicação entre seus membros em vários países, divulgará os resultados do programa mediante publicações, um *site* e uma videoconferência. — *Jenny Petrow, Representante da Fundação*

Honduras

Novas doações

Centro Internacional de Información Sobre Cultivos de Cobertura (CIDICCO), US\$319.500 por três anos

O CIDICCO trabalhará em Intibucá para expandir uma rede de associações rurais de poupança e crédito e o Sistema de Aprendizagem Tutorial (SAT), uma forma alternativa de educação secundária, bem como melhorará a produção agrícola por meio do treinamento e assistência técnica. O projeto beneficiará diretamente 800 estudantes e seus pais, bem como outros 1.000 hondurenhos indiretamente. (HO-251)

Consejo de Desarrollo de Sector Social de la Economía Regional de Intibucá (CODESSE-Intibucá), US\$229.100 por dois anos

O CODESSE-Intibucá desenvolverá até 25 pequenas empresas selecionadas entre as afiliadas, melhorando assim a renda de 290 hondurenhos descendentes de indígenas Lenca. Outros 830 hondurenhos serão beneficiados indiretamente. (HO-252)

Asociación Hondureña de Juntas Administradoras de Sistemas de Agua (AHJASA), US\$300.175 por dois anos

A AHJASA colaborará com 30 comunidades no desenvolvimento de sistemas de abastecimento de água potável para consumo humano, melhorando assim as condições de vida de 24.500 hondurenhos no departamento de Olancho. (HO-253)

Organismo Cristiano de Desarrollo Integral de Honduras (OCDIH), US\$295.600, por três anos

O OCDIH ajudará 750 agricultores descendentes de indígenas Lenca no departamento de Lempira a passar para a agricultura sustentável e desenvolver seu marketing. Outros 4.500 hondurenhos serão indiretamente beneficiados pelo projeto. (HO-254)

Doações suplementares

Organización de Desarrollo Étnico Comunitario (ODECO), US\$35.000 por seis meses

A ODECO criará uma biblioteca na sua sede e um fundo para apoiar projetos comunitários propostos pelos graduados afro-hondurenhos de seu programa de liderança. (HO-243-A2)

Centro de Educación Vocacional Grupo Juvenil Dion (GJD), US\$66.529 por seis meses

O GJD oferecerá workshops profissionalizantes no campo, apoiar eventos após o período escolar e comprar um notebook. (HO-244-A3)

Organización de Jóvenes Hondureños por el Desarrollo Educativo (GUARUMA), US \$14.900 por dois anos

O financiamento adicional é requerido para custear aumentos salariais estipulados pela nova lei de salário mínimo e aumento de preços provocados pela crise política. (HO-247-A1)



Negócio da CODESSE.

Empresas lucrativas e de mentalidade cívica

Montanhas de verde exuberante e vales cobertos de espessa vegetação luxuriante testemunham a abundância dos produtos agrícolas e florestais colhidos o ano inteiro em Intibucá. Menos visível é o tesouro de pedras preciosas e metais preciosos ocultos abaixo da superfície que é avidamente explorado e minerado. Enquanto empresários de escala industrial e intermediários agressivos se têm beneficiado enormemente dessa abundância, a terra e sua riqueza não têm sido exploradas para melhorar as circunstâncias da maioria dos residentes de Intibucá, muitos d'eles descendentes de indígenas Lenca. Intibucá figura entre os departamentos mais pobres de Honduras. Tem poucas indústrias e uma infraestrutura fraca. As estradas são precárias, as comunidades carecem de serviços públicos básicos e os moradores, que trabalham principalmente como diaristas, classificam-se em nível baixo nos indicadores educacionais.

A missão do *Consejo Hondureño de Desarrollo del Sector Social de la Economía Regional* (COHDESSE) é reduzir a pobreza mediante a melhoria das empresas e incentivá-las a investir na comunidade. Entre os 11 afiliados regionais, o mais forte e o mais eficaz é o **Consejo de Desarrollo de Sector Social de la Economía Regional de Intibucá** (CODESSE/Intibucá), que agrupa uma série diversa de micro e pequenas empresas que trabalham em artesanato, agricultura, vendas a varejo e serviços variados. O CODESSE/Intibucá empenha-se em desenvolver talento, iniciativa e inclinação para uma mentalidade cívica que aparece fundamentada na prioridade dos Lenca com o bem comum. Esta tradição coincide com o espírito da lei hondurenha promulgada para criar um “Setor Social da Economia” (SSE) mediante a autorização de uma estrutura organizacional que permita qualificar as empresas não somente em matéria de distribuição de lucros entre os coproprietários, mas também para investir esses lucros no bem-estar geral da comunidade em que vivem.

O pessoal qualificado do CODESSE está comprometido com este conceito de SSE mas reconhece que para o exercício da responsabilidade social as empresas precisam gerar recursos suficientes. Em 2005 a equipe aplicou uma doação da IAF que proporcionou treinamento, assistência técnica e capital necessários para melhorar a infraestrutura e os recursos humanos de 12 empresas locais. Como resultado do aumento da produção, de sua parcela de mercado e de sua renda, os agricultores, tecelões, padeiros e outros participantes investiram nas respectivas comunidades. Com esta nova doação, o pessoal CODESSE/Intibucá planeja desenvolver de outras 18 a 25 pequenas empresas, dispensando atenção especial à gestão, controle da qualidade, comercialização e infraestrutura. Um pequeno fundo financiará empréstimos em espécie, pagáveis em dinheiro. Se bem administrado, o fundo de empréstimos permitirá ao CODESSE/Intibucá desenvolver mais empresas depois de terminar o apoio da IAF. Cerca de 300 hondurenhos descendentes de indígenas Lenca deverão beneficiar-se da doação da IAF ao CODESSE/Intibucá. Várias empresas já estão prontas para investir na melhoria das condições locais. À medida que outras se desenvolverem, o seu sucesso deverá ter efeito cascata. — *John Reed, Representante da Fundação*



Jamaica

Novas doações

The Environmental Foundation of Jamaica (EFJ), US\$400.000 por dois anos

O EFJ financiará grupos de base que realizam projetos em conservação de recursos ambientais e naturais, sobrevivência infantil e desenvolvimento. Pelo menos 14 subdonatários receberão montante não superior a US\$25.000 em fundos da IAF e de US\$25.000 a US\$75.000 em fundos da EFJ. Esta colaboração deverá beneficiar 5.000 jamaicanos. (JA-112)

Mocho Development Committee (MDC), US\$50.000 por um ano

A MDC construirá uma “microbarragem” para atuar como represa natural de 75.700 litros (20.000 galões) de água e instalará uma bomba de energia solar que canalizará a água para tanques de depósito acessíveis aos agricultores e outros durante todo o ano. Cerca de 35 membros da MDC ajudarão a instalar o sistema de abastecimento de água no poço de uma antiga mina de bauxita a céu aberto e participarão de um treinamento em manutenção do sistema e reflorestamento das encostas da mina. Outros 85 moradores da área se beneficiarão do melhor acesso à água. (JA-113)

CORTESIA DE EFJ



Membros do MDC recebendo o primeiro desembolso do EFJ para seu projeto de reflorestamento.



O MDC plantará árvores de “ackee” e abacateiros nas encostas desgastadas de sua antiga mina de bauxita.

Uma fundação para o futuro

A **Environmental Foundation of Jamaica (EFJ)** financiou 1.150 projetos nos 16 anos desde sua criação, muitos dos quais, embora nem todos, tenham tratado da conservação e gestão de recursos naturais. Menos evidente no nome EFJ é o histórico bem estabelecido de apoio a organizações que trabalham com a sobrevivência e desenvolvimento infantis. A EFJ deve sua existência a acordos relacionados com a redução da dívida celebrados entre o Governo da Jamaica e os Estados Unidos em 1991 e 1993. Compõe-se de 40 organizações afiliadas e é regido por um conselho constituído por representantes de ONGs e acadêmicos, bem como autoridades dos dois governos partes dos acordos.

Entre os investimentos bem-sucedidos da EFJ figura uma doação a Edwin Allen High School, situada nas margens do Rio Minho. A escola utiliza a água do rio para sua criação de suínos e sanitários e depois canaliza o escoamento em dois biodigestores que produzem biogás para seus laboratórios de ciências. a água excedente dos biodigestores é usada para manter os campos de esportes. A EFJ também participou da renovação do National Heroes Park em Kingston, um memorial dos veteranos de guerra e o local do repouso final dos primeiros-ministros e ícones culturais jamaicanos. Os donatários da EFJ desenvolveram áreas verdes em outras partes que ofereciam espaço aberto para os vizinhos interagirem e a crianças brincarem.

Um beneficiário destacado da EFJ é a **Mocho Development Committee (MDC)**, a outra organização jamaicana que recebeu uma doação da IAF em 2010. A bauxita é a principal exportação da Jamaica e a MDC aborda o desmatamento causado pela mineração a céu aberto. Como donatária da EFJ, a MDC começou a reflorestar as encostas de 11 minas de bauxita arrendadas da Jamaican Aluminum Company (JAMALCO) por um período renovável de 10 anos. A MDC utilizará a doação da IAF para construir uma “microbarragem” que capta águas pluviais e de escoamento no poço de uma dessas minas desmatadas. Um sistema movido a energia solar bombeará a água para a superfície, permitindo a 115 moradores de Mocho irrigar seus campos e encostas reflorestadas durante todo o ano.

A EFJ utilizará a doação da IAF para ampliar seu apoio às ONGs jamaicanas e grupos de base por meio de subdoações de US\$50.000 a US\$100.000. A IAF contribuirá até US\$25.000 a cada subdonatário e a EFJ entrará com o restante. A mídia da ilha e a rede de profissionais da EFJ divulgará a concorrência. A IAF será representada na comissão de seleção que também escolherá os campos a serem considerados, tais como agrossilvicultura, reciclagem, tecnologias de energia renovável e programas que apoiam jovens jamaicanos com deficiências ou identificados como risco. A EFJ prevê financiar as iniciativas de 14 organizações. — *Alexis Toussaint, Assistente de Programas*

México

Novas doações

Voces por la Naturaleza, A.C. (SuMar), US\$45.005 por um ano

A Sumar empreenderá um processo de planejamento que incorpora pesquisa, treinamento, assistência técnica, intercâmbios e workshops destinados a ajudar os grupos de base a formular, realizar e avaliar iniciativas de desenvolvimento sustentável na região fronteira com o Golfo da Califórnia. (ME-499)

Despertar Maya, A. C. (DEMAAC), US\$260.185 por três anos

A DEMAAC oferecerá a 160 apicultores indígenas Tzolzil, Tzeltal e Ch'ol Mayan, moradores na floresta e altiplanos de Chiapas, treinamento e acesso ao crédito para melhorar a produção de mel orgânico e comércio solidário. (ME-500)

Centro Campesino para el Desarrollo Sustentable, A.C. (CAMPESINO), US\$244.340 por três anos

O CAMPESINO proporcionará aos agricultores do estado de Tlaxcala acesso ao capital de giro, empréstimos e treinamento em técnicas de conservação, liderança e assuntos correlatos, a fim de melhorar sua renda e suprimento de alimentos. Também apoiará o desenvolvimento adicional de uma empresa comunitária, bem como construirá e equipará uma instalação de depósito. (ME-501)

Colectivo de Mujeres Campesinas de la Costa Grande de Guerrero, S.C. (COMUCAM), US\$56.925 por dois anos

A COMUCAM oferecerá treinamento e assistência técnica a 300 representantes de 22 associações de poupança e empréstimos dirigidas por mulheres em comunidades ao longo do litoral de Guerrero. Entre os resultados previstos figura um aumento de 50% nas poupanças familiares. (ME-502)

Tlachinollan Grupo de Apoyo a los Pueblos Indios de la Montaña, A.C. (Tlachinollan), US\$77.300 por 18 meses

A Tlachinollan envolverá indígenas mexicanos Tlapanec e Mixtec de Zitlaltepec e Ojo del Agua, estado de Guerrero, em iniciativas destinadas a preservar e gerenciar

recursos naturais e aumentar a renda das comunidades florestais. O projeto deverá beneficiar 1.000 famílias indígenas. (ME-503)

Alianza Sierra Madre, A.C. (ASMAC), US\$198.430 por dois anos

A ASMAC espera melhorar o suprimento de alimentos, saúde, esforços de conservação e qualidade geral de vida dos indígenas moradores de Baborigame, Choreachi e Coloradas de la Virgen na Serra Tarahumara de Chihuahua, inclusive por meio da diversificação da agricultura, introdução de métodos agrícolas alternativos e construção da infraestrutura de conservação e distribuição de água. (ME-504)

Consejo Civil Mexicano para la Silvicultura Sostenible, A.C. (CCMSS), US\$143.340 por dois anos

A CCMSS colaborará com 11 comunidades de Amanalco-Valle del Bravo, organizações não governamentais e governamentais para implementar uma estrutura de pagamento aos agricultores por serviços ambientais. O projeto envolverá diretamente 635 indivíduos e melhorará a qualidade da água, bem como reduzirá o lodo e sedimento de 220 hectares de propriedades agrícolas e florestas. (ME-505)

Comercializadora Agroforestal del Istmo, S.P.R. de R.I. (CAI), US\$139.260 por três anos

A CAI trabalhará com 120 mexicanos indígenas Mixe, Zapotec e Mixtec, bem como afrodescendentes que vivem no istmo de Tehuantepec, Oaxaca, para melhorar seu suprimento alimentício e renda. Construirá estufas e proporcionará treinamento, assistência técnica e outras formas de apoio a 60 famílias que utilizam métodos biointensivos para cultivar legumes destinados ao consumo e venda. (ME-506)

Fundación Comunitaria Malinalco, A.C. (FCM), US\$263.560 por três anos

A FCM ampliará seu programa apoiando iniciativas econômicas de mulheres e jovens e colaborará em esforços destinados a proteger o meio ambiente através da reciclagem e compostagem, prevenção e controle de incêndios, reflorestamento e agricultura orgânica. O projeto deverá beneficiar diretamente 685 residentes do município de Malinalco no estado do México e indiretamente ter impacto em outros 12.000 moradores. (ME-507)

Red para el Desarrollo Rural Sustentable, A.C. (Red-Campo), US\$42.500 por um ano

Representantes de 20 grupos membros da RedCampo desenvolverão uma estratégia de marketing e um plano de negócios, bem como treinarão agricultores em 11 estados mexicanos. Deverão beneficiar-se mais de 300 membros das organizações participantes. (ME-508)

Doação suplementar

Servicios Ambientales de Oaxaca, S.A. (SAO), US\$72.600

O SAO trabalhará com 500 residentes de duas comunidades dos estados de Guerrero e Vera Cruz na qualificação de incentivos federais para a gestão sustentável de florestas e qualificação para os serviços de captação do carbono e água em prol de empresas mexicanas interessadas em exercer a responsabilidade social. (ME-481-A3)



MARCY KELLEY

O técnico da SAO, Carlos Pérez.

Pagamento pela custódia das bacias hidrográficas

Segundo a Comissão Nacional de Recursos Hídricos do México, 66% dos 188 aquíferos mais importantes do país sofrem de uso excessivo — uma situação que pode aumentar devido ao consumo mais intenso por parte de uma população em expansão e à redução da reposição natural em consequência de mudanças no uso da terra. A conservação e o uso responsável dos recursos florestais são a melhor esperança para assegurar um abastecimento de água adequado e regular os fluxos sazonais para os aquíferos.

As comunidades agrícolas mexicanas têm em seus arredores pouco mais de 60% das florestas e funcionam como custódios do meio ambiente. A Comissão Nacional de Floreas (CONAFOR), órgão governamental, compensa essas comunidades, como proprietários individuais de florestas, pelas práticas que protegem a biodiversidade e asseguram a futura disponibilidade de recursos naturais preciosos. Além disso, as comunidades, organizações não governamentais e órgãos públicos desenvolveram os próprios sistemas para recompensar iniciativas proativas relacionadas com a gestão responsável das florestas e uso da terra. Entre eles, o **Consejo Civil Mexicano para la Silvicultura Sostenible, A.C.**, (CCMSS) é reconhecido como líder.

Com a doação de 2007 da IAF, a CCMSS, em coordenação com a Unión de Ejidos Emiliano Zapata (UEEZ), uma organização de agricultores, reuniu usuários de recursos hídricos, proprietários de florestas, autoridades públicas, representantes de organizações não governamentais e outras pessoas para formular um mecanismo para compensar os agricultores pela introdução de práticas responsáveis na bacia hidrográfica de Amanalco-Valle del Bravo no estado de México. A meta era reabastecer os aquíferos que fornecem água aos residentes de Toluca e parte da área metropolitana da Cidade do México, bem como melhorar a qualidade da água de superfície que corre para os principais reservatórios. Com base nos estudos preliminares da CCMSS sobre fluxos e demanda e nas suas propostas de uso da terra, o grupo, representando os interesses diversos, criou um fundo para pagar os agricultores.

A CCMSS utilizará sua nova doação da IAF e o financiamento proveniente da Fundación Pedro y Elena Hernández e da CONAFOR, ambas entidades mexicanas, para tornar o fundo operacional. Os agricultores receberão pagamento pela construção de muros de arrimo e outra obras de infraestrutura de proteção do solo, pela melhoria da irrigação e pela gestão de dejetos sólidos. A CCMSS ajudará a UEEZ a desenvolver-se como organização e trabalhará com algumas comunidades para se qualificarem como custódios da silvicultura sustentável junto ao Conselho de Custódia Florestal. Trabalhando em conjunto, agricultores e consumidores esperam assegurar o reabastecimento natural dos aquíferos mexicanos nos anos vindouros. — *Gabriela Boyer, Representante da Fundação*

Nicarágua

Novas doações

Bluefields Indian and Caribbean University (BICU), US\$35.000 por dois anos

A BICU oferecerá a mais de 150 famílias de sete comunidades que vivem no Parque Ecológico Municipal Humedales de Mahogany, na Região Autônoma do Atlântico Sul, treinamento, assistência técnica e outras formas de apoio à agricultura sustentável e suas pequenas empresas e organizações. (NC-291)

Emprendedores Juveniles Nicaragua (EJN), US\$209.575 por dois anos

A EJN espera melhorar as perspectivas de renda e emprego de 400 jovens empresários de Manágua, Masaya e Granada por meio de seu programa que combina treinamento geral em administração de empresas com treinamento especializado em agronegócios, turismo ou tecnologia da informação. Oferecerá também

assistência técnica, orientação e apoio em espécie para abrir uma empresa. (NC-292)

Doação suplementar

Fundación Luchadores Integrados al Desarrollo de la Región (LIDER), US\$55.980 por 33 meses

A LIDER promoverá a organização civil e oportunidades econômicas em 18 comunidades da Península Cosigüina oferecendo treinamento e assistência técnica a grupos comunitários, cooperativas e agricultores; ampliando o crédito em dinheiro e em espécie; e criando um fundo de subdoações para financiar as prioridades da comunidade identificadas por intermédio de um processo de planejamento apoiado pela IAF. (NC-271-A3)



Sessões de treinamento da EJN em Leon, acima, e em Bluefields, à direita.

Formação de uma nova geração de empresários

Demograficamente a Nicarágua é um país muito jovem, com cerca de 60% de sua população com menos de 30 anos de idade. Esta efervescência apresenta um enorme desafio. A taxa oficial de desemprego de nicaraguenses na idade de trabalhar gira em torno de 6%. No entanto, 46% classificam-se como subempregados, seja em emprego em tempo parcial ou integral para os quais estão excessivamente qualificados. Segundo os economistas, a economia nicaraguense terá de gerar 100.000 novos empregos por ano apenas para impedir que esta situação piore.

O verdadeiro desenvolvimento econômico exigirá uma criação de empregos ainda mais sólida. Qual é a probabilidade de isso acontecer se tantos jovens estão entrando na força de trabalho?

A **Emprendedores Juveniles de Nicaragua** (EJN), afiliada da Junior Achievement Worldwide, é de opinião que a atual geração de nicaraguenses que atingem a adolescência podem ajudar a que isso se torne uma realidade. Essa organização sem fins lucrativos dedica-se a ajudar os jovens a se tornarem empresários. Com forte apoio de líderes empresariais estabelecidos, a EJN oferece uma ampla variedade de programas educacionais e de capacitação que desenvolvem os valores e aptidões necessários para competir com êxito na economia moderna. Atinge estudantes do ensino fundamental com seu currículo em civismo básico e prepara pré-adolescentes para entrar na força de trabalho ao se graduarem do ensino médio.

A EJN utilizará sua doação da IAF para estabelecer uma parceria com o Instituto Nacional de Tecnología (INATEC) e com voluntários do setor privado em um programa bienal de treinamento, educação, assistência técnica e orientação para 400 jovens empresários de Manágua, Masaya e Granada. A primeira fase deste programa compõe-se de 60 horas dedicadas às aptidões empresariais básicas. Os estudantes que demonstrarem maior interesse e discernimento passarão para uma segunda fase cujo currículo combina 800 horas de treinamento profissionalizante e técnico com atividades práticas destinadas a desenvolver a capacidade de iniciar e gerenciar agronegócios e empresas especializadas em tecnologia da informação e turismo. Incentivam-se os estudantes a trabalhar em conjunto, os quais serão orientados por empresários bem-sucedidos nos setores pertinentes.

Os aspirantes a empresários que concluírem a segunda fase se qualificarão a desenvolver planos para próprio negócio em uma competição julgada por profissionais voluntários. Os que apresentarem os melhores planos se beneficiarão da assistência técnica, orientação individualizada adicional e pequenas doações para custear as despesas associadas com a transformação de idéias vencedoras em realidade. — *Philip Walsh, Representante da Fundação*

CORTESIA DE EJN



Panamá

Novas doações

Centro de Investigación y Promoción de los Derechos Humanos (CIPDH), US\$272.700 por três anos.

O CIPDH trabalhará com a Organización de Productores Embera Wounaan de Jaque (OPEWAJ) na diversificação da agricultura, artesanato e pecuária, bem como na melhoria da distribuição de alimentos nas 12 comunidades participantes. (PN-297)

Cooperativa Agropecuaria y Servicios Múltiples Victoriano Lorenzo, R. L. (COPEVILO), US\$64.150 por dois anos

A COPEVILO comprará café para revenda, ampliará sua instalação de armazenamento, capacitará seus membros, bem como aumentará e diversificará o inventário para venda em sua loja, beneficiando diretamente 300 panamenhos moradores de San Miguel Centro, Coclé, e comunidades vizinhas e beneficiando indiretamente outras 2.000 pessoas. (PN-298)

Artesanías Ocueñas, S.A. (AOSA), US\$121.200 por dois anos.

A AOSA treinará 200 mulheres na província de Herrera na produção de toalhas de mesa e roupas bordadas, gerenciará um fundo de capital de giro e criará um nome de marca, rótulos e outro materiais para promover as vendas. (PN-299)

Doações suplementares

Instituto Panameño para la Promoción y Participación Ciudadana (IPPAC), US\$67.534

O IPPAC gerenciará um fundo de subdoações para apoiar pequenas empresas na comunidade de Villa María. (PN-286-A3)

Programa de Promoción y Desarrollo Social (PRODESO), US\$64.700

O PRODESO apresentará uma petição para constituir legalmente as comissões locais a cargo da regulamentação do uso da bacia hidrográfica superior do Rio Santa María na região central do Panamá, instruirá autoridades recém-eleitas sobre a importância do meio ambiente da bacia hidrográfica, treinará organizadores comunitários, promoverá a agricultura orgânica e comercializará os produtos agrícolas. (PN-287-A1)



MARCY KELLEY



Desenvolvimento do Estreito de Darien

Jaque, uma cidade de apenas 1.500 habitantes na costa do Pacífico do Panamá, é um lugar quente, úmido e lindo. Situada no Estreito de Darien, a faixa de pântanos e florestas de 160 quilômetros de comprimento e 50 quilômetros de largura que separa o Panamá da Colômbia, Jaque é também um lugar isolado. Como seu terreno escarpado desafia a construção de estradas, o Estreito de Darien tornou-se uma brecha na Rodovia Pan-Americana. De fato, não há estradas que levem a Jaque. A viagem e os transportes são feitos por meio de uma rede de trilhas ou de barcos que navegam por um labirinto de rios. Um voo comercial serve a área três vezes por semana.

O **Centro de Investigación y Promoción de los Derechos Humanos** (CIPDH) é uma organização não governamental que chegou a Jaque em 2003 para ajudar os refugiados que fugiam do conflito armado na Colômbia. Posteriormente focou suas atividades em conseguir o título da terra comunitária e registrar nascimentos, falecimentos e casamentos. Com o tempo o CIPDH começou a trabalhar com a Organización de Productores Embera Wounaan de Jaque (OPEWAJ), uma organização constituída de indígenas panamenhos. O OPEWAJ fez outrora negócios ligeiros de compra de arroz de suas comunidades afiliadas e o processou para venda na região vizinha e na Cidade do Panamá. Essas operações sofreram quando a violência se estendeu à fronteira em 2000 e se restringiu a movimentação. A área ao redor de Jaque está relativamente calma desde 2002, mas tem sido difícil reiniciar a empresa da OPEWAJ.

Com a doação da IAF o CIPDH ajudará a OPEWAJ a desenvolver as aptidões de gestão e as redes comerciais necessárias para uma economia viável. Um fundo de capital ajudará as comunidades baseadas na subsistência a comprar sementes e outros produtos à medida que diversificarem seus cultivos para incluir café, cana de açúcar, tubérculos, frutas e legumes. A produção será coordenada, de forma que cada comunidade tenha uma especialidade. O CIPDH ajudará a OPEWAJ a conseguir as licenças necessárias para operar cinco postos de vendas, o que deverá melhorar a distribuição de alimentos e a dieta local.

O artesanato Embera e Wounaan é lindo e durável e tem potencial como fonte de desenvolvimento. Inclui cestas à prova d'água cuja tecelagem de gramíneas locais, coloridas com corantes vegetais, requer meses de trabalho das mulheres Embera, além de animais detalhados com esmero que os homens Wounaan talham da madeira e *tagua*, uma semente de palmeira que imita o marfim. Os artesãos de Jaque terão acesso a um fundo de capital de giro e o CIPDH os ajudará a atingir consumidores afluentes que apreciam uma mão de obra esmerada. Juntamente com a OPEWAJ documentará as lutas e vitórias desses indígenas panamenhos ao procurarem o desenvolvimento em seu canto do mundo remoto e desafiante. — *Marcy Kelley, Representante da Fundação*

Paraguai

Novas doações

Estación A–Nucleo Cultural (Estación A), US\$252.939 por três anos

A *Estación A* treinará 176 homens e mulheres no desenho e produção de renda Ñanduti, tecelagens de fibra de palma, cerâmica, gravação em madeira para comercializar no Paraguai e no exterior. Organizará eventos e excursões que coincidem com festivais locais, bem como desenvolverá redes para promover o artesanato e serviços dos trabalhadores. (PY-198)

Institución Ecuménica de Promoción Social (OGUASU), US\$198.353 por três anos

A OGUASU treinará 1.000 Mbyá paraguaios no cultivo orgânico de colheitas tradicionais, reflorestamento, conservação, apicultura, aquacultura, criação de pequenos animais e seus direitos como povo indígena. (PY-199)

Mennonite Economic Development Associates del Paraguay (MEDA-Py), US\$221.000 por três anos

Em colaboração com o Pro Desarrollo Integral Rural (PRODIR), uma instituição de microfinanciamento, o MEDA-Py planeja organizar 2.500 agricultores e melhorar seus cultivos de mandioca e cana de açúcar para vendê-los diretamente aos agroprocessadores e exportadores. O treinamento, assistência técnica e acesso ao crédito ajudarão os agricultores a diversificar os cultivos para venda e consumo, bem como para desenvolver as respectivas empresas. (PY-200)

Doação suplementar

Grupo Sunu (Sunu), US\$103.216

O Sunu continuará a trabalhar com indígenas Ava Guarani e Angaité Maskoy nos departamentos de Canindeyú, Presidente Hayes e San Pedro para promover sua identidade cultural, compreensão de seus direitos e desenvolvimento econômico, bem como melhorar a nutrição e acesso aos serviços. O projeto beneficiará diretamente 3.600 indígenas moradores das comunidades atendidas e indiretamente outros 6.000 indígenas paraguaios. (PY-195-A1)

CORTESIA DE OGUASU





Lutando para sobreviver cercados de soja

A soja é um grande negócio no Cone Sul, onde há um frenesi para atender à demanda global. O Paraguai tornou-se um laboratório de experiências com sementes geneticamente modificadas, bem como novos pesticidas, herbicidas e fertilizantes, todos destinados a aumentar a produção. À medida que as florestas são desmatadas e as propriedades são absorvidas nas plantações de soja, aumenta a migração para as áreas urbanas, ameaçando a sobrevivência de reservas de sementes nativas e as técnicas agrícolas tradicionais. Disponibilizar mais terras para a soja levou ao deslocamento de indígenas paraguaios, frequentemente não informados a respeito das proibições legais sobre a venda de seu território ou falta de influência para fazer as autoridades cumprir as leis. As comunidades têm sido ludibriadas por documentos falsos ou, desesperadas por dinheiro, têm aceitado arrendamentos que deixam a terra completamente degradada no fim do contrato.

A **Institución Ecuménica de Promoción Social** (OGUASU) é constituída de 37 membros, na maioria igrejas e indivíduos afiliados a igrejas. Sua missão é promover o desenvolvimento e a inclusão dos indígenas paraguaios Mbyá, bem como a preservação de sua identidade Mbyá. Os Mbyá têm tradicionalmente vivido da caça, coleta e cultivo limitado de espécies que crescem nas florestas. Cada ano há menos terra disponível para manter a sua forma de vida tradicional. Cercados por campos de soja, os Mbyá enfrentam sérios problemas com segurança alimentar e nutrição.

A OGUASU trabalha com a *Ñogueroi Pavé'i*, uma associação de comunidades Mbyá Guarani na região central do Paraguai. Planeja utilizar sua doação da IAF para treinar 1.000 pessoas no cultivo do milho e outras plantações utilizando sementes nativas e métodos de agricultura orgânica, bem como oferecerá a assistência técnica conexa. As comunidades receberão os materiais e suprimentos necessários para iniciar a aquicultura, produção de pequenos animais e apicultura. Os programas de reflorestamento e conservação da OGUASU incluirão o desenvolvimento de sementeiras de árvores e bancos de sementes, bem como barreiras naturais contra a poluição de produtos químicos aplicados nos campos de soja vizinhos. A OGUASU e a *Ñogueroi Pavé'i* também se empenharão em assegurar que todos os Mbyá tenham conhecimento de seus direitos e proteções sob a lei paraguaia. O programa semanal de rádio da *Ñogueroi Pavé'i's* informará os ouvintes sobre a cultura e história Mbyá e sobre as práticas agrícolas e de conservação.

A meta é uma maior autonomia para as comunidades indígenas Mbyá à medida que se adaptam à vida paraguaia contemporânea. Embora a pressão do cultivo de soja não desapareça rapidamente, o pessoal profissional da OGUASU e da *Ñogueroi Pavé'i* espera que os Mbyá paraguaios mantenham a diversidade e a suficiência de seu suprimento de alimentos tradicionais, desenvolvam as aptidões para negociar em seu melhor interesse e comuniquem o valor de sua contribuição à sociedade paraguaia. — *Jeremy Coon, Representante da Fundação*

Peru

Novas doações

Acción Humanitaria sin Fronteras (AHSF), US\$205.000 por dois anos

A AHSF trabalhará com duas associações comunitárias para construir e operar fábricas de processamento de mandioca que agregam valor às colheitas dos sócios. As fábricas servirão a 610 famílias em 20 comunidades situadas ao longo das margens do Rio Amazonas no Distrito de Fernando Lores, Loreto, distante uma hora de barco da cidade de Iquitos. (PU-559)

Ayllu Yupaychay (Yupay), US\$260.000 por três anos

A Yupay utilizará as artes visuais, a língua quéchua e os valores culturais indígenas para promover o desenvolvimento educacional de crianças da zona rural

andina de 3 a 7 anos de idade em 10 comunidades quéchuas na região de Cusco. A meta é a institucionalização oficial deste programa. (PU-560)

ALTERNATIVA, Centro de Investigación Social y Educación Popular (ALTERNATIVA), US\$260.000 por três anos

A ALTERNATIVA oferecerá assistência técnica e treinamento a 440 recicladores, microempresários, líderes comunitários e autoridades municipais. Espera reforçar as organizações de recicladores, aumentar a renda deles e trabalhar com todos os participantes para focar a gestão de dejetos sólidos em três distritos da área metropolitana de Lima e na província de Callao. (PU-562)

Asociación Minga Perú (Minga Perú), US\$332.000 por três anos

A *Minga Perú* treinará 1.000 mulheres indígenas de 45 comunidades na região de Loreto na Mata Amazônica com o objetivo de fazer avançar seu desenvolvimento socioeconômico e melhorar sua participação na vida pública. Seus 200 novos programas de rádio e retransmissões de 430 programas atingirão 100.000 ouvintes por semana. (PU-563)

Doações suplementares

Asociación Cultural Ayllu Yupaychay (YUPAY), US\$10.000 por três meses

A YUPAY terminou a sistematização de dados coligidos durante mais de quatro anos e concluiu a documentação audiovisual e a avaliação de sua metodologia para ensinar crianças indígenas aritmética, ciências e apreciação cultural por meio das artes. (PU-531-A4)

CooperAcción, US\$100.000

Para consolidar os processos orçamentários participativos, iniciado com o apoio da IAF, a *CooperAcción* continuará o treinamento e a assistência técnica para representantes do governo e da sociedade civil em 15 municípios distritais das províncias de Barranca e Huaura. (PU-539-A3)

Centro de Estudios para el Desarrollo Regional (CEDER), US\$130.500

O fundo de financiamento do desenvolvimento local será ampliado para incluir outras organizações de base de Arequipa, Moquegua e Puno. (PU-540-A2)





CORTESIA DE AHSF

Uma raiz para o desenvolvimento no Amazonas

As comunidades rurais do distrito de Fernando Lores, situadas nas margens do Rio Amazonas, na região de Loreto do Peru, estão conectadas com o mundo externo somente de barco. A maioria dos domicílios não tem água corrente nem saneamento nem eletricidade. Mais de um terço da população tem menos de 12 anos de idade e 30% das crianças de 6 a 9 anos sofrem de desnutrição. A renda provém principalmente da agricultura e pesca, embora predomine a atividade agrícola. As famílias agrícolas produzem banana da terra, feijão, arroz, mamão, cana de açúcar e abacaxi, além de mandioca, sua principal fonte de renda e alimentação.

O cultivo da mandioca é barato e adapta-se bem à região amazônica. Não se importa com solo deficiente e não requer mão de obra intensiva. Uma vez colhida, a mandioca é volumosa para ser armazenada e altamente perecível, além de a deterioração começar de um a três dias. No entanto, pode permanecer no solo sem ser colhida durante meses, mas somente se o solo for seco. E aí está o problema para os agricultores de Fernando Lores, cujos lotes são rotineiramente inundados de janeiro a maio pela chuva e transbordamento do rio. Isso obriga-os a decidir entre colher somente quando o preço da mandioca é o mais baixo ou perder uma boa parte da colheita. O processamento da mandioca pode resolver esse dilema, mas não se for feito manualmente.

A **Acción Humanitaria sin Fronteras (AHSF)** é uma organização não governamental com escritório em Iquitos, capital de Loreto, a distante cerca de 60 minutos de barco. Tem ajudado a desenvolver as plantas de processamento de mandioca que deverão servir a 600 famílias de 20 comunidades de Fernando Lores. As famílias são membros da Asociación Centro Industrial and Asociación San Felipe, que gerencia as operações da planta, compra mandioca, supervisiona o processamento da farinha e tapioca e vende os produtos acabados em Iquitos e em outras partes da região. O valor agregado pela colheita da mandioca deverá produzir uma receita suficiente para aumentar a renda de seus sócios, permitir que as plantas se tornem autossuficientes e financiar a infraestrutura comunitária e os serviços sociais identificados como prioridades pelos membros.

A mandioca é indubitavelmente um recurso do desenvolvimento. Mais surpreendente ainda é o fato de o amido, composto de grânulos de goma, ser usado na fabricação de têxteis, papel, madeira compensada, cosméticos, produtos farmacêuticos, álcool para ração de animais, glucose, dextrin e glutamato de sódio. Essa ampla série de aplicações cria uma demanda significativa. Aproveitar tudo isso na zona rural do Peru requer compromisso, ampla participação dos agricultores e gestão eficaz. Com o apoio da IAF, a AHSF, cuja missão é promover o desenvolvimento social e econômico por meio da participação e inclusão, pode ajudar as comunidades de Fernando Lores a realiar seu potencial. — *Miriam E. Brandão, Representante da Fundação*

República Dominicana

Novas doações

Visión Social, US\$99.439 por dois anos

Visión Social fornecerá treinamento e assistência técnica a organizações de base na cidade de Compostela de Azua e arredores para melhorar suas habilidades administrativas e eficácia na análise e resolução de problemas da comunidade. (DR-340)

Movimiento para el Auto-Desarrollo Internacional de la Solidaridad (MAIS), US\$197.901 por três anos

O MAIS vai oferecer aulas suplementares sobre temas acadêmicos e habilidades para crianças e adolescentes que têm maior probabilidade de abandonar a escola. Pais e professores, membros de organizações comu-

nitárias e igrejas e outros moradores de Puerto Plata receberão treinamento complementar para aumentar sua conscientização acerca dos direitos das crianças. O programa inclui cursos profissionais para adolescentes e adultos. (DR-341)

Doação suplementar

Fundación Taigüey (Taigüey), US\$15.650 por seis meses

A Taigüey e a Cooperativa para el Desarrollo de La Ciénaga (COOPDECI) terminaram a construção de um centro de agroprocessamento e aperfeiçoaram suas receitas de geléias e gelatinas para serem vendidas comercialmente. (DR-336-A2)



FAUSTO FONTANA



Melhores escolhas para os jovens dominicanos

Praias paradisíacas, arquitetura vitoriana e uma vista majestosa das montanhas próximas fizeram de Puerto Plata um importante destino para os turistas. Mas, hoje, essa cidade do norte da República Dominicana não pode competir com resorts de luxo e já não é um porto de escala para cruzeiros. A infraestrutura está se deteriorando, a pobreza é generalizada e o comércio local, desesperado, serve cada vez mais ao turismo sexual. Para os jovens que são forçados a abandonar a escola para trabalhar, a pior forma de abuso e exploração infantil é um perigo iminente.

O Movimiento para el Auto-Desarrollo Internacional de la Solidaridad (MAIS) foi fundado em 1998 com o único propósito de proteger as crianças de Puerto Plata. Para alcançar esse objetivo, o MAIS, um membro da rede internacional End Child Prostitution, Child Pornography and Trafficking of Children for Sexual Purposes (ECPAT), se concentra em ajudar os jovens a ficarem na escola, ensinando-os a terem pensamento crítico e a tomarem boas decisões, e encorajando o envolvimento da família e da comunidade na educação.

O reforço do trabalho escolar é a espinha dorsal do programa do MAIS. Com a doação da IAF, a organização vai ajudar 300 crianças de Puerto Plata que são consideradas sob risco maior de abandonar a escola porque repetiram vários anos, sofreram abuso físico ou emocional ou trabalham atualmente, o que não é permitido pelas leis dominicanas. O MAIS planeja oferecer a esses alunos em dificuldade o apoio acadêmico de que precisam para passar de ano e concluir seus estudos. Mediante treinamento complementar, pais, alunos e membros de associações de bairros, clubes de mães e grupos de igreja se tornarão conscientes do direito das crianças a uma educação e um ambiente seguro, que inclui proteção contra abuso e exploração. Os adultos de uma rede de organizações participantes aprenderão a reconhecer e a notificar violações e, depois, intervir para prevenir ou resolvê-las.

O MAIS já ajudou 800 alunos em Puerto Plata e 85% deles concluíram o ensino básico. Em parceria com o Instituto Nacional de Formação Técnica e Profissional (INFOTEP) da República Dominicana, o MAIS trabalhará para melhorar as perspectivas de emprego para adolescentes e seus pais através de capacitação que leve à certificação como padeiros, estofadores, eletricitistas e cosmetólogos. Uma boa educação básica e habilidades profissionais devem oferecer a esperança de um futuro melhor. — *Nancy Díaz, Assistente de Programas*

Novas doações

Organización para la Conservación de Cetáceos (OCC), US\$49.950

A OCC apoiará uma rede de ativistas ambientais e representantes da sociedade civil, governo, pequenas empresas e microempresas, os quais procurarão assegurar que o turismo beneficie as comunidades das províncias de Rocha e Maldonado e conduza à sobrevivência das baleias e golfinhos na plataforma continental. Os participantes receberão o treinamento e assistência técnica necessários para desenvolver atividades compatíveis com o uso responsável do meio ambiente, incluindo passeios para observar as baleias em seu habitat. (UR-184)

Doações suplementares

Una Casa Un Sueño (UCUS), US\$66.365

A UCUS concluirá a construção de 25 moradias em terra doada por organizações privadas, beneficiando mais de 100 moradores de Montevideu. (UR-179-A6)

Coopertiva Delicias Criollas Producción y Venta de Servicios (Delicias Criollas), US\$30.000

A *Delicias Criollas* continuará a oferecer treinamento e assistência técnica na produção e comercialização de alimentos tradicionais, tendo como o objetivo desenvolver suas 15 empresas afiliadas, administradas e supridas por 170 mulheres em 10 departamentos do Uruguai. (UR-181-A1)





Observar as baleias como recurso da comunidade

As frotas de baleia dominaram os mares da década de 1600 até a década de 1950, caçando esses enormes animais por sua carne, ossos e especialmente óleo. A abundância de gordura forneceram combustível para a iluminação de ruas das cidades no século XIX e lubrificaram as máquinas da revolução industrial, e os baleeiros acumularam enormes fortunas. A demanda de produtos da baleia diminuiu com o advento de substitutos minerais e vegetais, mas o estrago estava feito. Populações de baleias foram dizimadas. Em 1946 foi criada a Comissão Internacional de Pesca da Baleia para gerenciar os estoques seriamente depauperados; 40 anos mais tarde impôs uma moratória na caça desses gigantes do mar. As populações atuais de oito das 11 espécies de baleia que tinham sido caçadas até quase chegar à beira da extinção permanecem em um nível perigosamente baixo, embora mostrem sinais de recuperação.

Hoje muitas pessoas preferem observar as baleias em seu habitat natural do que comprar produtos derivados delas. Observar baleias gera mais de US\$2 bilhões por ano e emprega mais de 13.000 indivíduos no mundo inteiro. A **Organización para la Conservación de Cetáceos (OCC)** está apostando na baleia certa do sul para impulsionar o desenvolvimento econômico no departamento de Rocha. De julho a novembro, inverno e primavera austrais, essas baleias passam pelas águas de Rocha ao partirem de seu local de procriação ao largo da costa do Brasil para seu local de alimentação nas águas congeladas do Ártico. No decorrer desta migração podem elevar o lobo de sua cauda ou barbatanas para aproveitar o impulso do vento, uma manobra singular e fascinante conhecida como navegação e ainda não plenamente compreendida pelos peritos em cetáceos. Rocha é um contraste rústico com os hotéis luxuosos e restaurantes chiques que atendem ao *jet-set* que aflui a Punta del Este no verão. No entanto, nos últimos anos o número de visitantes atraídos para Rocha aumentou astronomicamente e criou pressão no sentido de construir infraestrutura que, segundo temem os moradores, somente beneficiará os desenvolvedores e industrialistas.

A OCC utilizará a doação da IAF para trabalhar com três comunidades de Rocha na identificação de alternativas que assegurarão um enfoque responsável no turismo e na determinação da viabilidade de formar grupos motores locais ou conselhos que representem os interesses da sociedade civil, governo, empresas e moradores. Planeja proporcionar treinamento e assistência técnica para abrir empresas, oferecendo aos visitantes oportunidades de observar as baleias, bem como andar a cavalo e fazer caminhadas. Os workshops e atividades planejadas para as escolas incluirão conservação, ecossistemas marinhos, gestão de recursos hídricos, reciclagem da água e tecnologia de energia renovável. A meta é desenvolver uma rede vibrante de rochenses interessados no turismo que salvaguardem o meio ambiente e beneficie toda a comunidade. — *Eduardo Rodríguez-Frías, Editor contribuinte*

Venezuela

Doação suplementar

Grupo Ambientalista de Reciclaje Everest (GARE),
US\$47.308

O GARE ajudará jovens venezuelanos em risco e outras pessoas a adquirirem aptidões comercializáveis mediante a expansão de sua iniciativa de reciclagem e sua campanha de promoção da conscientização ambiental em todas as comunidades de baixa renda de Venacio Pulgar Parish nos arredores da cidade de Maracaibo, estado de Zúlia. (VZ-201-A1)

COSTA RICA

PANAMA

Maracaibo

Venezuela

COLOMBIA

GUYANA

SUR



CORTESIA GARE





NAME

FRENCH
GUIANA



RedEAmérica

A Rede Interamericana de Fundações Corporativas e Ações para o Desenvolvimento de Base (RedEAmérica), é uma parceria com o setor de negócios iniciada pela IAF, comprometida com projetos de autoajuda no Hemisfério. Lançada em 2002 por 27 membros fundadores, hoje a RedEAmérica conta com 64 empresas e fundações corporativas. Inicialmente, grande parte de seu trabalho de desenvolvimento de base foi realizada em consonância com acordos bilaterais de cooperação entre membros individuais e a IAF. Isso significava que o membro deveria contribuir com uma contrapartida no montante da doação da IAF ou, mais recentemente, duas vezes mais para seus programas de responsabilidade social. Embora a IAF tenha celebrado ou emendado anualmente esses acordos desde a fundação da rede, a RedEAmérica expandiu seu apoio muito além desta estrutura.

Em conformidade com os acordos de cooperação celebrados nos anos anteriores, em 2010 nove corporações latino-americanas e as respectivas fundações fizeram uma contrapartida do financiamento concedido pela IAF na base de pelo menos dois por um. Essa contrapartida requerida elevou-se a US\$307.904. Os mesmos membros também levantaram outros US\$69.419 de outras fontes corporativas em apoio a seus programas. Esse financiamento conjunto atingiu indivíduos e comunidades por meio de iniciativas empreendidas pelos grupos de base, frequentemente incipientes, cujos projetos eram demasiadamente pequenos para se qualificarem à doação da IAF. Os dois suplementos para apoiar programas da RedEAmérica comprometeram os donatários e seus parceiros a uma futura contribuição de US\$460,000.

Além disso, a IAF começou a colaborar com fundações corporativas e institutos do Rio Grande do Sul para estudar o lançamento de um segundo fundo de subdoações no Brasil. (O primeiro fundo de subdoações,

intitulado “RedEAmérica Brasil”, foi estabelecido no exercício financeiro de 2007 por 12 fundações corporativas e institutos, incluindo nove membros da RedEAmérica.) Uma entidade fundadora, o Instituto Cidadania Empresarial, membro da RedEAmérica, celebrou um acordo de cooperação com a IAF que requeria dos membros um fundo de subdoações para dobrar o investimento da IAF no fundo. Em 2010, a “RedEAmérica Brasil” apoiou 11 projetos de base; fez um terceiro pedido de propostas; e uniu forças com o Grupo de Institutos, Fundações, e Empresas (GIFE), outra rede brasileira de fundações, institutos e empresas, para aprender da perícia do GIFE com uma ampla série de organizações, a fim de aumentar o número de afiliações.

O segundo fórum internacional da RedEAmérica, realizado em Lima, Peru, em 26 e 27 de agosto, atraiu 115 participantes representando 45 fundações membros, que discutiram investimento em crescimento sustentável e parceria com o governo, sociedade civil e outras empresas. Em setembro, 148 estudantes de 11 países concluíram o programa on-line da RedEAmérica, intitulado “Investimento do setor privado no desenvolvimento de base”, realizado em parceria com o Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, México. — *Wilbur Wright, Diretor Regional da IAF*

Acordo de cooperação suplementar

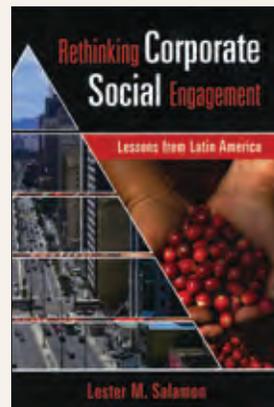
Fundación Pehuén (Pehuen), US\$100.000 por três anos

A Fundación Pehuén continuará a proporcionar pequenas doações, treinamento e outras formas de apoio a organizações de base na região Alto Bio Bio do Chile. (CH-511/CP-001-A8)

(Ver também na página 24 a descrição da doação suplementar à Transparencia, que trabalhará com a Fundación Corona, da Colômbia, membro da RedEAmérica.)

RedEAmérica: Divulgada em livro e na LASA

Com base na documentação maciça coligida em suas pesquisas para a IAF sobre a responsabilidade social corporativa na América Latina, Lester Salamon da Johns Hopkins University produziu uma narrativa animada e coesa para seu livro “Repensando a participação social empresarial: Lições da América Latina”, publicado em julho pela Kumerian Press. Salamon atribui à IAF a criação de parcerias com corporações, mediante as quais foram desenvolvidas novas atitudes e práticas mais eficazes, pontos assinalados anteriormente em seu artigo publicado em *Desenvolvimento de Base* em 2008 sobre a mesma pesquisa. No decorrer de sua pesquisa, Salamon entrevistou vários latinoamericanos associados com a RedEAmérica. Seu livro contém frequentes referências à rede que ele chama de “un centro dinâmico de apoio para a abordagem participatória [para o compromisso social] na região.” Esta abordagem, diz ele, usa o engajamento social corporativo como um veículo “não apenas para fornecer assistência temporária, mas também para trazer empoderamento e autoconfiança para superar a dependência e submissão que observadores encontram presente de há muito na sociedade latinoamericana.”



Com a aproximação do final do ano tributário, Martha Smith de Rangell e Anfilio Salles Martins, da Fundação do Empresariado do México A.C. (Fundemex), e a Fundação Arcelor Mittal Acesita (Acesita) do Brasil, respectivamente, e a diretora executiva Margareth Flórez da RedEAmérica se prepararam para visitar Toronto a fim de se reunirem com Salamon e Amy Kirschenbaum, a representante da IAF para o Brasil, na apresentação do painel intitulado “O Papel do Setor Privado no Desenvolvimento”, no Congresso Internacional da Associação de Estudos Latinoamericanos de 2010 realizado entre 6 e 9 de outubro. Salamon focou-se em seu novo livro durante as discussões sobre a RedEAmérica como uma iniciativa hemisférica e sobre a experiência específica de membros da Fundemex e da Acesita no México e Brasil.



CHRISTIANA KASNIER

Lester Salamon, Martha Smith de Rangell, o representante da IAF Kevin Healy, Margareth Flórez, Anfilio Salles Martins e Amy Kirschenbaum no Congresso da Associação de Estudos Latino Americanos.

ESCRITÓRIO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O Escritório de Monitoramento e Avaliação monitora e auditora donatários da IAF, bem como avalia seus projetos após a conclusão. Os donatários apresentam um relatório semestral sobre o progresso no sentido de alcançar as metas definidas, conforme medidas pelos indicadores selecionados do Quadro de Desenvolvimento de Base, a ferramenta da IAF para avaliar os resultados de seu desenvolvimento. Após verificação por profissionais contratados nos respectivos países, a informação é resumida no Relatório Anual sobre Resultados, da IAF. Os donatários são auditados anualmente por firmas no país após conclusão do projeto.

Além do cumprimento do convênio de doação, a IAF está interessada em todas as ramificações da iniciativa financiada, segundo refletida no sucesso de longo prazo

e na relevância contínua do donatário. No exercício financeiro de 2010, a IAF avaliou a situação atual de três donatários, cujos projetos foram concluídos em 2005: Asociación Consejo de Mujeres Mayas, uma organização que oferece serviços de cuidados de saúde em San Cristobal, Totonicapán, Guatemala, e que agora recebe financiamento do Ministério da Saúde da Guatemala; Patronato para el Desarrollo de las Comunidades de Morazán y San Miguel, de El Salvador, que continua a oferecer serviços em cuidados da saúde, educação, agricultura e microcrédito; e o Grupo de Asesoramiento Multidisciplinario en Medio Ambiente y Agroecología, que deixou de trabalhar em Oruro, Bolívia, mas cujos métodos continuam a ser usados construção e na manutenção de reservatórios e pastagens.—*Emilia Rodriguez-Stein, Diretora do Escritório de Avaliação*

Resultados destacados *Exercício financeiro de 2009*

- Além da sua requerida contribuição, os donatários da IAF levantaram cerca de US\$3,6 milhões (US\$2,8 milhões em dinheiro e US\$760.000 em espécie) em apoio às suas atividades.
- Os donatários da IAF concederam mais de 7.000 empréstimos, atingindo, em média, US\$972 cada. Os empréstimos para desenvolvimento de negócios representaram 48% do total e em média US\$1.289 cada.
- A inscrição em capacitação em agricultura contou com mais de 14.500 indivíduos; em participação cívica, 6,700; no sistema jurídico, aproximadamente 9.300; e em temas relacionados com planejamento e gestão; 8.200; em aptidões relacionadas com a manufatura, 8.900.
- As novas empresas que surgiram dos programas de treinamento e assistência técnica, criaram mais de 3.600 empregos de tempo integral ou parcial.
- Mais de 8.350 pessoas melhoraram sua alimentação devido a introdução de avicultura e viveiros de peixes.
- Mais de 14.000 guatemaltecos e panamenhos receberam cuidados médicos.
- Mais de 6.800 panamenhos e dominicanos beneficiaram-se do acesso à água potável.
- Um donatário uruguaio construiu 35 casas na periferia de Montevidéu onde haviam barracos de papelão; outros donatários em outras partes melhoraram 260 domicílios.

DIVULGAÇÃO

O Relatório Anual de 2009 da IAF e a revista *Desenvolvimento de Base* foram publicados e distribuídos em inglês e espanhol e as versões em inglês, espanhol e português foram colocadas no website da IAF. Os artigos da revista de 2010 incluíram exposições sobre esforços de assistência a donatários haitianos; compromisso de Chet Thomas com Honduras; trabalho da IAF em Chipapas; inclusão no desenvolvimento de base de latino-americanos com deficiência; melhoria multifacetada em uma cidade do Nordeste do Brasil; e como a revogação de uma doação da IAF pôs à prova a determinação de pescadores salvadorenses. Os bolsistas da IAF contribuíram com dois artigos para a seção do Programa de Bolsas de Estudo da IAF para o *Desenvolvimento de Base*. Um perfil minucioso do falecido Rex Rettleford comemorou as ricas contribuições deste jamaicano ao método da IAF de concessão de doações.

O enfoque sobre os afrodescendentes na revista da IAF de 2007 foi a inspiração da conferência internacional

realizada na University of South Florida em junho, intitulada: “Reexaminando o Atlântico Negro: os afro-descendentes ainda estão na parte mais baixa?” Linda Kolko, Vice-Presidente da IAF, apresentou uma visão geral do apoio da IAF aos afrodescendentes por meio de doações e intercâmbios. Representantes de dois donatários deram testemunho da participação da IAF e compartilharam suas experiências. Dos doadores presentes neste evento, a IAF havia dado a resposta mais consistente aos esforços dos afrodescendentes em superar a pobreza e melhorar as condições em suas comunidades. Seu apoio data de mais tempo e se estende sobre um território geográfico mais amplo.

www.iaf.gov

O novo website redesenhado da IAF está na etapa final de teste do cumprimento da Lei Federal sobre Gestão da Segurança de Informações. Este novo website seguro terá uma aparência mais moderna e incluirá muitas outras melhorias técnicas. O website da IAF recebeu 54.500 visitas por mês, o que corresponde a 1.800 por dia. É atualizado regularmente com publicações acessíveis em espanhol, inglês e português em formatos gráfico e de texto.



BOLSAS DE ESTUDO

A Fundação Interamericana é a única instituição que financia especificamente pesquisas em desenvolvimento de base na América Latina e no Caribe. Seu Programa de Bolsas de Estudo, lançado em 1974, tem sustentado estudos de doutorado, pesquisadores em nível de pós-doutorado, candidatos ao grau de mestrado, e, entre 1991 e 1995, concedeu a um pequeno grupo de líderes de base notáveis a Bolsa de Estudos Interamericana Dante B. Fascell para que pudessem realizar estudos independentes. Nos 26 anos antes de sua suspensão em 1999, por motivos orçamentários, o programa apoiou cerca de 1000 bolsistas que trabalharam em 35 países, representando 117 universidades em 36 estados. Em suas fileiras se incluíam muitos indivíduos na vanguarda do conhecimento sobre desenvolvimento.

Em 2007, um componente do programa foi restaurado: o apoio a pesquisas para dissertação de doutorado realizadas por estudantes em universidades norte-americanas, candidatos a Ph.D. Em 2010, o terceiro ciclo de bolsistas do programa restabelecido se dirigiram a locais na América Latina para conduzir pesquisas sobre um amplo número de assuntos relacionados ao desenvolvimento de base. O Embaixador Thomas Dodd, Vice-Presidente da Diretoria do IAF, juntamente com pessoal da IAF e do Instituto para Educação Internacional, o contratante da IAF que administra as Bolsas de Estudos, e membros do Comitê de Revisão Acadêmica da IAF, se encontraram com os Bolsistas na Cidade do México em fevereiro, para uma reunião anual em meados do ano, um aspecto original do programa da IAF, que dá aos Bolsistas a oportunidade de compartilhar seus trabalhos.



CHRISTIANA KASNER

Bolsistas do Desenvolvimento de Base para 2009 e 2010, o painel de revisão acadêmica e o pessoal da IAF e IIE na Cidade do México.

Em 2010 a IAF concedeu 15 Bolsas de Estudo para o Desenvolvimento. Os bolsistas, que representam o quarto ciclo de restabelecimento desse programa, foram selecionados com base na solidez do respectivo histórico acadêmico, propostas e contribuição potencial para o desenvolvimento de base. Todos cidadãos dos Estados Unidos, exceto segundo indicado, farão pesquisas sobre os seguintes temas:

- **Rebecca Hope Dirksen**, University of California em Los Angeles, *música haitiana contemporânea e desenvolvimento liderado pela comunidade em Port-au-Prince*;
- **Adam Kerry French**, University of California em Santa Cruz, *mudança climática, adaptação e gestão dos recursos sustentáveis nos Andes peruanos*;
- **Lesli Michelle Hoey**, Cornell University, *reduzindo a desnutrição na Bolívia*;
- **Craig Michael Kauffman**, George Washington University, *reformas na gestão de bacias hidrográficas no Equador*;
- **Meghan Krausch**, University of Minnesota, Twin Cities, *ativismo utópico na Argentina*;
- **Caela Brigid O'Connell**, University of North Carolina em Chapel Hill, *a prática e as perspectivas de comércio equitativo em Santa Lúcia*;
- **Amy Carol Offner**, Columbia University, *programas de combate à pobreza na Colômbia e nos Estados Unidos, 1948-1980*;
- **Ritaumaria DeJesus Pereira**, cidadã brasileira, Michigan State University em East Lansing, *cadeias de produção de gado e as implicações para o desenvolvimento de base*;
- **Maria Amalia Pesantes Villa**, cidadã peruana, University of Pittsburgh, *negociando a saúde intercultural na Amazônia peruana*;
- **Jelena Radovic**, University of California at Riverside, *trabalho sazonal, neoliberalismo e a formação da identidade na Vale de Aconcagua*;
- **Ellen J. Sharp**, University of California em Los Angeles, *justiça na base na Guatemala*;
- **Rebecca Senn Tarlau**, University of California em Berkeley, *desenvolvimento rural, educação e ação coletiva no Brasil*;
- **Jennifer Vogt**, Vanderbilt University, *os impactos da reforma jurídica numa cooperativa artesanal no Peru*;
- **Alice Brooke Wilson**, University of North Carolina em Chapel Hill, *as políticas sobre milho transgênico no México*;
- **Joseph L. Wiltberger**, University of North Carolina em Chapel Hill, *repostas na base à emigração salvadorenha*.

As Bolsas de Estudo para o Desenvolvimento de Base, da IAF, fornecem transporte internacional ao local de pesquisa, um estipêndio mensal de até 12 meses e fundos para a pesquisa. Para mais informações, visite www.iie.org/iaf.



Amalia Pesantes, uma bolsista da IAF em 2010-2011, na Comunidade Nativa Santa Rosa de Aserjali, no Peru.

DESTAQUES DO CALENDÁRIO

Em 2010 mais de 400 acadêmicos, autoridades locais e representantes de organizações não governamentais, incluindo donatários da IAF, receberam doações para viagem para participar de mais de 70 workshops e intercâmbios destinados a melhorar suas aptidões e oferecer oportunidades de estabelecimento de redes. Muitos dos eventos realizados em 2010 permitiram aos afrodescendentes latino-americanos com deficiências trabalhar para conseguir a inclusão de suas preocupações nas agendas dos respectivos governos e das organizações internacionais. O pessoal da IAF e representantes de organizações de donatários compartilharam o enfoque da IAF em atividades de base com grupos em diversos fóruns.

Afro-Descendentes

O ano 2010 foi o segundo de colaboração da IAF com o Departamento de Estado dos Estados Unidos e com o Governo brasileiro no Plano de Ação Conjunto EUA-Brasil para Eliminar a Discriminação Racial e Étnica. A participação da IAF neste ano incluiu o financiamento de oito representantes da sociedade civil em duas reuniões de comissões de coordenação e intermediação de um acordo entre a Embaixada dos Estados Unidos em Brasília e um atual donatário da IAF para administrar um subfundo disponível às organizações de base para promover a igualdade. O Departamento de Estado convidou a IAF para participar de uma iniciativa semelhante com o Governo da Colômbia.

Em maio a Mundo Afro, ex-donatária da IAF, convidou representantes de municípios do Chile, Bolívia, Peru, Brasil, Equador, Uruguai e Colômbia para discutir as relações entre as raças em um acompanhamento do Primeiro Fórum Regional de Organismos Municipais sobre Equidade Racial e Igualdade de Oportunidades, também patrocinado pela IAF. A cidade de Tumaco, Colômbia, foi a sede de reuniões que resultaram em acordos de cooperação em política de combate à discriminação, bem como treinamento e programas relacionados com o turismo, cuidados da saúde e tecnologia da informação.

Representantes de donatários da IAF que trabalham com afrodescendentes na América Central e no México expressaram as preocupações das respectivas organizações na conferência anual do National Council of La Raza (NLCR), realizada em julho em San Antonio, Texas.

Tanto a Red de Mujeres Afrolatinoamericanas, Afrocaribeñas y de la Diáspora como a Global Rights Partners for Justice realizaram reuniões durante o ano para preparar representantes de organizações de afrodescendentes para participar da Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) e assegurar a inclusão de suas preocupações na agenda da OEA.

Pessoas com deficiências

Ana Nuñez, da Asociación Pro Derechos Humanos (APRODEH), ex-donatária peruana da IAF, discutiu os sucessos e desafios das organizações de base com pessoas com deficiências psiquiátricas no Primeiro Congresso Internacional sobre Deficiência e Direitos Humanos, realizado em Buenos Aires, Argentina, em junho.

Representantes de organizações de pessoas com deficiência reuniram-se em abril em San Salvador em um evento copatrocinado pela IAF, realizado paralelamente à Terceira Reunião da Comissão para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência, organizada pela OEA. Compartilharam também sua perspectiva com autoridades da OEA que estão considerando uma convenção de aplicação hemisférica para desencorajar a discriminação.

Mulheres representando organizações de hondurenhos com deficiência participaram de um workshop realizado pela Asociación Nacional de Discapacitados (ANADISH) para discutir seus direitos, lançar uma rede para abordá-los e tomar conhecimento de possibilidade de financiamento por parte da IAF.

Compartilhando o enfoque

Em novembro Kevin Healy, Representante da IAF, foi o orador principal na conferência da Tinker Foundation sobre o desenvolvimento rural recente na Bolívia e na Colômbiana University of Arizona.

Em colaboração com o United States Institute of Peace, Healy organizou a conferência “Reforma agrária como caminho para a democracia e desenvolvimento na Bolívia e Colômbia,” realizada em maio, na Carnegie Endowment for Peace, da qual participaram representantes de vários donatários da IAF.

O uso dos recursos naturais como componente do desenvolvimento foi tema de uma painel promovido pela IAF durante a conferência anual de Doadores sem Fronteiras, realizada em junho. “Verde na base: Estudos de casos de produção orgânica e consumo sustentável no México, Equador e Brasil” contou com os respectivos representantes: Gabriela Boyer, Zakiya Carr-Johnson e Seth Jesse. Participaram também do evento em San Francisco Amy Kirschenbaum, Representante para o Brasil, e Jenny Petrow, Representante para a República Dominicana, Haiti e Caribe de língua inglesa.

A IAF copatrocinou a Décima Sexta Conferência Latino-Americana de Prefeitos e Autoridades Locais, realizada em junho em Miami. Cerca de 450 prefeitos e autoridades municipais de 14 países participaram dos workshops interativos dirigidos pelo pessoal da IAF e por representantes dos donatários. O tema “Governo local e sua liderança em época de crise” incluiu um painel de peritos do Chile e Peru; o tema “Oportunidades de desenvolvi-

mento econômico em um contexto multicultural: O caso do Uruguai” foi apresentado por autoridades de Montevidéu.

Pessoal da Organización de Ejidos Forestales de la Zona Maya, do Mexico; Asociación Mangle, de El Salvador; Una Casa Un Sueño, do Uruguai; Fundacion Cambio Democrático, da Argentina; e Asociación para el Desarrollo Local (ASODEL), do Peru uniram-se a Deusibon Pierre-Merité, pessoa de ligação do Haiti com a IAF, e os Representantes Boyer, Krischenbaum, Petrow e Jeremy Coon em New Orleans na conferência internacional “O papel da comunidade na recuperação econômica e de desastres,” organizada em junho pela Community Development Society e pela International Association of Community Development. Seus painéis “Do conflito para a colaboração: Aptidões essenciais para a recuperação econômica e de desastres, casos da Argentina, Uruguai e Brasil” e “Pensando fora da caixa: Flexibilidade e engenhosidade são elementos-chave para a recuperação de desastres — relatos do México, El Salvador e Haiti”, usaram as experiências dos donatários para ilustrar situações de emergência comuns a áreas assoladas no mundo inteiro e os desafios da preparação para desastres.



O pessoal da IAF e representantes dos donatários, visitaram Café Reconcile com Donna Bowie, quarta à esquerda, que dirige seu programa de treinamento de trabalho para os jovens de comunidades em risco de Nova Orleans.

40º ANIVERSÁRIO

Comemorações realizadas durante todo o ano marcam o 40º aniversário da promulgação da lei que criou a IAF como alternativa corajosa à assistência tradicional para o desenvolvimento no Hemisfério Ocidental. Espalhados durante o ano, estes eventos enfatizaram a missão da IAF de inclusão, com exemplos obtidos na longa e produtiva história da IAF com povos indígenas e agora com os afrodescendentes.

Artesãs Kuna da Asociación Pro Artesana Panameña, ex-donatária da IAF, uniu-se à “El poder del chocolate”, a popular celebração do Dia dos Namorados da NMAI em homenagem às origens pré-colombianas do cacau. Os indígenas panamenhos mostraram suas



MARK CAICEDO



coloridas *molos* com estampas da fava de cacau, desenho favorito desses enfeites tradicionais. Retornando à sua terceira apresentação consecutiva nesses anos estavam agricultores/gerentes de negócios aimarás, membros de El Ceibo, ex-donatário da IAF, uma federação de 40 cooperativas que, com o financiamento da IAF, se tornaram um dos principais exportadores de cacau e chocolate.



Rita DiMartino, terceira à esquerda, do Conselho Assessor da IAF, e a Diretoria da Universidade de Nova York organizaram eventos em abril sobre os afrodescendentes nas Américas. Com ela estão Juan Flores, Linda Kolko, Miriam Jiménez, Karen Vargas, Paola Ortiz, Jadele McPherson e Guesnerth Josue Perea.

“The Afrolatin@ Experience: An Exploration of Identity in the Americas” [A experiência afro-latina: uma busca da identidade nas Américas], uma série de eventos realizados em abril no Hostos Community College, Borough of Manhattan Community College, New York University e Museo del Barrio reuniu Karen Vargas, da Organización de Desarrollo Étnico Comunitario (ODE-

CO), de Honduras; Paola Ortiz Murillo, do Círculo de Juventud Afrodescendiente de las Américas; e membros do afrolatin@ forum, sediado em Nova York, para compartilhar perspectivas. Uma exposição comemorativa de fotos, “Rumo à inclusão: a Fundação Interamericana e os afrodescendentes do Hemisfério”, permaneceu no Hostos durante o mês de junho.



SEBASTIAN ALOOT



REBECCA JAINES

Fotos exibidas no Hostos Community College: à esquerda, Lazaro Medina da donatária Associação Afroparaguaia Kamba Cua e, à direita, meninas haitianas numa escola construída em colaboração com a donatária Fondasyon Enstitsyon-yo pou Devlopman ki Sòti na Baz-la.

40º ANIVERSÁRIO

Uma recepção de gala abriu a magnífica exposição de artesanato das planícies da Bolívia, a primeira exposição apresentada no Salão Potomac do Museu Nacional do Índigena Americano. Os 2.000 itens expostos de 10 a 20 de junho foram feitos pelos membros da ARTECAMPO, uma cooperativa que representa 1.300 indígenas bolivianos bordadores, ceramistas e escultores da região de Santa Cruz. O Centro de Investigación Diseño Artesanal y Comercialización Comunitaria (CIDAC), parceiro da ARTECAMPO, vem há 25 anos liderando os esforços no sentido de salvar e desenvolver o artesanato tradicional. Artesãos e líderes das

duas organizações uniram-se a dançarinos, músicos e tecelões do ex-donatário da IAF Nativos de Taquile, organização de base que representa moradores quéchua da ilha peruana no Lago Titicaca, cuja tradição em têxteis é reconhecida pela UNESCO como Obra-Prima do Patrimônio Cultural Intangível da Humanidade. As mais de 20.000 pessoas que visitaram a exposição, realizada durante a Quinta Mostra Indígena Anual do Verão da NMAI, exauriram o estoque das revistas de 2008 que apresentavam um artigo sobre o trabalho do CIDAC. A imprensa boliviana cobriu o evento.



MARK CAICEDO

Kevin Healy com artesãos da Ilha de Taquile.



Estatueta de Cotoca, bordados chiquitanos e pendentes sonoros guaraios.



O Vice-Presidente da Diretoria da IAF, Thomas Dodd.



Tecelãs Suia Picaneray da ARTECAMPO (página 7) e Mary Morales, uma indígena guarani boliviana, com a diretora da CIDAC, Ada Sotomayor.

40º ANIVERSÁRIO

Os 20 participantes da “MAKIYKUMANTA-Peru: Arts and Cultural Legacy” (Artes e patrimônio cultural) também presentes na Quinta Mostra Indígena Anual do Verão, incluíram mais artesãos de Taquile e tecelões do Centro de Textiles Tradicionales de Cusco, ex-donatário da IAF. Patrocinada pela IAF, Embaixada do Peru, Restaurant Associates e NMAI, este espetáculo de artesanato e culinária pôs as enormes multidões de visitantes em contato com o trabalho da IAF.



Jenny Callañaupa Huarhwa do Centro de Têxteis de Cusco, com um freguês.



PAULA DURBIN

Tecelã Antonia Arapa.





FUNDAÇÃO INTERAMERICANA

901 North Stuart St., 10th andar, Arlington, Virgínia 22203 EUA

Tel.: (703) 306-4301

Fax: (703) 306-4365

www.iaf.gov

